ATAS DAS SESSÕES

SESSÃO DE 5 DE JANEIRO DE 1966

Aos cinco dias de janeiro do ano de mil, novecentos e sessenta e dois, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente a êste mês. Presidiu-a, na ausência do presidente Pompeu Sobrinho, o vice-presidente Renato Braga, tendo servido de 1.º e 2.º secretários, respectivamente, seus titulares Luís Sucupira e João Hipólito. Compareceram também à reunião Albano Amora, Luís Barros e Raimundo Girão, ao todo 6 associados.

O 2.º Secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, seguindo-se a leitura do expediente pelo 1.º Secretário.

O Presidente anunciou que a sessão de 5 de janeiro, como ocorria todos os anos, era consagrada à memória do Barão, sôbre o qual iria falar, por designação do Instituto, o consócio Raimundo Girão. Êste leu o trabalho, que vai transcrito na íntegra, pelo seu alto significado para a vida do Instituto. O presidente Renato Braga teceu judiciosas considerações sôbre o importante trabalho de Raimundo Girão, dizendo que todos devíamos ouvi-lo, primeiro, pelo valor do seu parecer e, segundo, pelo acêrto do que afirmava.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, 2.º Secretário, lavrei a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

SESSÃO DE 20 DE JANEIRO DE 1966

Aos vinte dias de janeiro do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do presidente Pompeu Sobrinho, o vice-presidente Renato Braga, que convidou para funcionar como 2.º secretário o consócio Albano Amora, tendo servido de 2.º secretário o titular João Hipólito. Compareceram também à reunião Braga Montenegro, Denizard Macedo, Fernandes Távora e Luís Barros, ao todo 7 (sete) associados.

O 2.º Secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, seguindo-se a leitura do expediente pelo 1.º Secretário.

O Sr. Presidente comunicou que na pauta dos trabalhos constava, para esta sessão, o resumo das atividades do Instituto durante o ano passado, a cargo do 2.º Secretário. Êste apresentou o relatório do número de sessões realizadas em 1965: vinte e três sessões plenárias ordinárias e uma solene, no dia 16 de novembro e não 20, em homenagem ao presidente Pompeu Sobrinho, condecorado com as Medalhas da Abolição e do Mérito Cultural, e bem assim do comparecimento de sócios, que foi o seguinte: Albano Amora, 20; Amorim Sobreira, 11; Andrade Fur-

tado, 10; Boanerges Facó, 7; Braga Montenegro, 3; Carlos Studart, 9; Clodoaldo Pinto nenhum; Denizard Macedo, 6; Dolor Barreira 12; Eduardo Campos, 2; Fernandes Távora, 10; Filgueiras Lima, falecido a 28 de setembro, 4; Florival Seraine, 3; Francisco Alves, 4; Fran Martins, nenhum; Guimarães Duque, 1; Hugo Catunda, 7; João Hipólito, 21; Jósa Magalhães, 4; José Aurélio, 8; José Bonifácio, 10; Luís Barros, 12; Luís Sucupira 14; Martinz de Aguiar, 3; Martins Filho, 2; padre Misael Gomes, 2; Mozart Soriano, 16; Paulo Bonavides, 4; Plácido Castelo, nenhum; Raimundo Girão, 8; Renato Braga 13; padre Rodolfo Cunha, nenhum; Saraiva Leão, 1; Pompeu Sobrinho, 9 e Djacir Menezes, não residindo em Fortaleza, 2.

Facultada a palavra, usou-a, em primeiro lugar, Denizard Macedo para comunicar o falecimento de Guilherme Auler e pedir um voto de profundo pesar pelo infausto acontecimento, o que foi aprovado.

Falou depois Luís Barros, que se referiu ao significado do dia de hoje, que assinalava o nascimento, há um século, no Estado do Rio, de Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha. Renato Braga esclareceu que o Instituto não ficara indiferente à passagem da importante data, tanto que o associado José Aurélio pronunciaria, esta noite, na Casa de Juvenal Galeno, numa conferência sôbre o autor de "Os Sertões", em que mostraia a influência que exerceram, na obra euclidiana, os escritores cearenses João Brígido, Senador Pompeu, Juvenal Galeno e Araripe Júnior.

Finalmente, Renato Braga, a pedido dos presentes deu suas impressões sôbre a viagem que acabara de empreender à América do Norte e Renato Braga observou, de início, que nós, comumente, não viajamos mas quando o fazemos, costumamos contar não uma série de novidades e sim o que já se encontra nos livros. Adiatou que desejava dizer alguma cousa a respeito dos Estados Unidos principalmente de aspectos pouco conhecidos do País, como a de sua região desértica. Salientou que estêve no deserto americano, submetido a um regime exaustivo de trabalho, de 8 às 12 e de 14 até à noite, vendo o que ali se fazia. Renato teceu interessantes comentários em tôrno da zona visitada, focalizando ainda costumes dos índios e o papel das universidades na vida americana.

E, como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, tendo eu, 2.º Secretário, lavrado a presente ata, que depois de lida e achada conforme será assinada por quem de direito.

SESSÃO DE 4 DE FEVEREIRO DE 1966

Aos quatro dias de fevereiro do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente a êste mês. Presidiu-a, na ausência do presidente Pompeu Sobrinho, o vice-presidente Renato Braga, que convidou para funcionar como 1.º secretário, em virtude do não comparecimento do ocupante do cargo, o consócio Albano Amora, tendo servido de 2.º secretário titular João Hipólito, compareceram também à reunião Carlos Studart, Fernandes Távora, Francisco Alves, Hugo Catunda, José Aurélio e José Bonifácio, ao todo 9 (nove) associados.

O 2.º Secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, seguindo-se a leitura do expediente pelo 1.º Secretário.

Antes de passar à Ordem do Dia, o Sr. Renato Braga disse que, na qualidade de presidente, declarava inaugurado, na sala de sessões, o busto de Gustavo Barroso, oferecido pelo Museu Histórico Nacional ao Instituto do Ceará. O presidente Renato Braga declarou que a presença, ali, de Gustavo Barroso devia ser um incentivo aos membros do Instituto do Ceará para que continuassem a estudar os problemas do Ceará. Concluiu que, fora do nosso Estado, Gustavo Barroso jamais o esqueceu em suas obras, tendo a revista "O Cruzeiro", de que êle era colaborador, declarado que cêrca de noventa por cento de seus trabalhos foram destinados ao Ceará.

O 2.º Secretário, como encarregado da "Efeméride", ocupou-se das principais datas comemorativas de 1966, ressaltando os centenários dêste ano.

Facultada a palavra, usou-a inicialmente Carlos Studart para dar uma explicação sôbre pedidos endereçados à Academia Cearense de Letras e que foram por êle respondidos com envelopes do Instituto do Ceará. Daí, parte da correspondência da A. C. L. ser encaminhada, às vêzes, agora, ao I. C. Referiu-se depois a importante documento colhido por José Aurélio em suas pesquisas sôbre os holandeses no Ceará.

Renato Braga observou que os holandeses foram introdutores de animais no Brasil.

Em seguida, José Aurélio tratou da nova sede do Instituto do Ceará, pois era pensamento do reitor Martins Filho, tão logo fique concluído em Porangabuçu o edifício da Faculdade de Farmácia, trocar o prédio em que esta funciona atualmente pelo do Instituto do Ceará. Sugeriu que algumas providências fôssem logo tomadas pelo Instituto do Ceará, principalmente as do ponto de vista jurídico. Renato Braga esclareceu que havia conversado sôbre a passagem do prédio com o consócio Mozart Soriano Aderaldo, sendo êste de opinião que se tornava necessária uma autorização do Governador, através de lei estadual. Adiantou achava que não haveria dificuldades na Assembléia, pois ali o Instituto contava com um associado, o deputado Plácido Castelo.

Renato Braga propôs um voto de louvor ao consócio Jósa Magalhães que, com seu admirável trabalho sôbre folclore, havia tirado o 1.º lugar, num concurso literário, sendo sua proposta aprovada por unanimidade. A instâncias dos presentes, Renato Braga continuou a dar suas impressões sôbre a recente viagem que fêz aos Estados Unidos, focalizando, desta vez, o estudante americano.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, tendo eu, 2.º Secretário, lavrado a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

SESSÃO DE 24 DE FEVEREIRO DE 1966

Aos vinte e quatro dias de fevereiro do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do Presidente, o vice-presidente Renato Braga, que ficou ladeado na mesa dos trabalhos pelos consócios Albano Amora, convidado para servir de 1.º secretário, e João Hipólito, ocupante da 2.ª Secretaria. Compareceram ainda à reunião Andrade Furtado, Boanerges Facó, Carlos Studart, Dolor Barreira, Fernandes Távora, Denizard Macedo, Hugo Catunda e Mozart Soriano, ao todo 11 (onze) associados.

O Segundo Secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi uprovada sem emendas, tendo depois o primeiro secretário procedido à leitura do expediente.

A pauta dos trabalhos anuais do I. C. anunciava para esta sessão o relatório da 1.ª e 2.ª Tesouraria, o que deixou de ser feito em virtude do não comparecimento de seus titulares. Diante disso, o Sr. Presidente passou à Ordem do Dia, declarando então, oficialmente, a existência de uma vaga, correspondente à das cadeiras de Alba Valdez e Ismael Pordeus. Logo depois, deu notícia de uma proposta, subscrita pelos consócios Boanerges Facó, Carlos Studart e Martinz de Aguiar, sugerindo para preenchê-la o nome de Parsifal Barroso.

Facultada a palavra, usou-a Hugo Catunda para dizer da conveniência de o Instituto adquirir a parte referente a jornais da biblioteca de Ismael Pordeus. Renato Braga declarou que a Presidência aceitava a sugestão de Hugo Catunda no sentido de tentar a aquisição da hemeroteca de Ismael Pordeus.

Em seguida, Mozart Soriano pediu constasse em ata a alegria da casa com a publicação dos livros de Silveira Marinho "Minha Vida e a dos Outros" por sinal dedicado a dois membros do Instituto, Eduardo Campos e João Hipólito, e de Nertan Macedo "O Bacamarte dos Mourões", que ia descerrar a cortina de um dos

episódios mais interessantes do Ceará Colonial. Mozart Soriano adiantou que quase tôda a documentação da obra se devia ao consócio Hugo Catunda, que é dono de uma das maiores coleções de documentos históricos do Ceará. Hugo Catunda esclareceu que, efetivamente havia concorrido com alguns dêles para a obra de Nertan Macedo, acrescentando que tinha oferecido parte de seu acervo ao secretário gen. Carlos Studart para publicar na revista do Instituto. Carlos Studart informou que, realmente, fôra procurado por Hugo Catunda, já lhe havendo pedido para entregá-los ao diretor de secretaria José Osvaldo de Araújo a fim de serem dactilografados e encaminhados à publicação. Renato Braga afirmou que se dispensava de pôr em votação a proposta de Mozart Soriano por merecer inteira aprovação da presidência e — tinha certeza — de tôda a casa. Permitia-se fazer uma ressalva quanto a Hugo Catunda, merecedor também dos maiores elogios, para lamentar que êste, que era o nome naturalmente indicado para escrever sôbre Tomás Pompeu, não o tivesse feito até agora. Hugo Catunda deu explicações a êsse respeito, havendo falado, ainda, em tôrno do assunto, Albano Amora, Mozart Soriano e o próprio Presidente.

E, como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão, tendo eu, 2.º Secretário, lavrado a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

SESSÃO DE 4 DE MARÇO DE 1966

Aos quatro dias de março do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, às dezesseis horas, na Casa do Barão de Studart, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do Presidente e do Vice-Presidente, o secretário-geral Carlos Studart, que convidou para servir na primeira secretaria, em virtude do não comparecimento de seu titular, o consócio Albano Amora, tendo funcionado na 2.ª Secretaria seu ocupante João Hipólito. Compareceram também à reunião os Srs. Andrade Furtado, Braga Montenegro, Fernandes Távora, Francisco Alves, Mozart Soriano, Paulo Bonavides e Plácido Castelo, ao todo 10 (dez) associados.

O 2.º Secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, seguindo-se a leitura do expediente pelo 1.º Secretário.

Na Ordem do Dia, o Sr. Presidente anunciou que a sessão de 4 de março de 1966, tal como se verificava nesta data nos anos pares, era destinada à eleição dos órgãos diretores do Instituto do Ceará. Em seguida, designou os secretários para escrutinadores do pleito, tendo êstes recolhido os votos, que acusaram os seguintes resultados:

DIRETORIA

Presidente Perpétuo — Pompeu Sobrinho, 10 votos;
Vice presidente — Renato Braga, 10 votos;
Secretário-Geral Perpétuo — Carlos Studart, 10 votos;
Primeiro Secretário — José Aurélio, 10 votos;
Segundo Secretário — Mozart Soriano, 9 votos, e Albano Amora, 1;
Primeiro Tesoureiro — José Bonifácio, 10 votos;
Segundo Tesoureiro — Luiz Barros, 10 votos;
Primeiro orador — Paulo Bonavides, 9 votos e 1 voto em branco;
Segundo orador — Hugo Catunda, 10 votos.

CONSELHO DIRETOR

Martinz de Aguiar, Andrade Furtado, Misael Gomes, Fernandes Távora e Boanerges Facó, todos com 10 votos.

COMISSÃO DE HISTÓRIA

Clodoaldo Pinto, Dolor Barreira, Luiz Sucupira, José Aurélio, Albano Amora e Hugo Catunda, todos com 10 votos.

COMISSÃO DE GEOGRAFIA

Plácido Castelo, Raimundo Girão, Renato Braga, Francisco Alves, José Denizard e João Hipólito, todos com 10 votos.

COMISSÃO DE ANTROPOLOGIA

Carlos Studart, Djacir Menezes, Florival Seraine, Jósa Magalhães, Eduardo Campos e Amorim Sobreira, todos com 10 votos.

Depois de proclamar empossados os eleitos para o biênio de 1966/1968, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, tendo eu, J. Hipólito C. de Oliveira, 2.º Secretário, para constar, lavrado a presente ata, que será assinada por quem de direito.

SESSÃO DE 21 DE MARÇO DE 1966

Às dezessels horas do dia vinte e um do mês de março do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, no salão nobre da Casa de Tomás Pompeu, reuniu-se o Instituto do Ceará, para a segunda sessão ordinária do mês. Não tendo comparecido o Presidente Perpétuo, assumiu a presidência dos trabalhos o vice-presidente Renato Braga. Estiveram presentes, ainda, os consócios Carlos Studart, Braga Montenegro, José Bonifácio, Dolor Barreira, Jósa Magalhães, Hugo Catunda, Luís Barros, José Denizard, João Hipólito, Paulo Bonavides Fernandes Távora e Mozart Soriano Aderaldo.

Não foi lida a ata da primeira sessão ordinária de março em vista de não a ter preparado o antigo 2.º secretário, que prometeu trazê-la à consideração do plenário na próxima sessão.

O expediente foi lido pelo atual 2.º Secretário, por não ter comparecido o 1.º Secretário, e constou do seguinte: Carta de "The Library of Congress", de 23 de fevereiro de 1966, sôbre permuta de comunicações; Memorando da Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará, acusando o recebimento da Revista de 1964 e solicitando a de 1963, o que foi providenciado em 8-3-66; Ofício de Pantaleão Damasceno, comunicando que tomou posse nas funções de Delegado Regional da Indústria e Comércio do Ceará; Ofício do General Murilo Borges, Prefeito Municipal de Fortaleza, de 9-3-66, congratulando-se com o Instituto pela passagem de seu 79.º aniversário; Carta do Instituto de Estudos Brasileiros, de São Paulo, de 19-3-66, solicitando remessa de publicações; Cartão de Conceição Sousa, acusando o recebimento da Revista; e Cartão de Ciências Sociais de Medellin-Colômbia, agradecendo o recebimento da Revista.

Foi, ainda, comunicado que o Instituto expediu carta à Diretoria da Biblioteca da Câmara dos Deputados, dando o endereço do Instituto, por ela solicitado.

Afinal, foi lida uma proposta para sócio correspondente, em favor de monsenhor Francisco de Assis Couto, subscrita por Renato Braga, José Bonifácio e Luís Barros.

Passando-se à ordem do dia, foi posta em discussão a proposta de aceitação de monsenhor Francisco de Assis Couto como sócio correspondente, tendo Renato Braga salientado o papel dos pesquisadores do interior. Submetida a votação, foi a aludida proposta aprovada pela unanimidade dos presentes, pelo que o presidente da sessão determinou ao 1.º Secretário que fizesse as comunicações devidas.

A seguir o Presidente da Sessão ofereceu a palavra ao consócio Carlos Studart, que passou a ler introdução sua de comentário às pesquisas que o estadunidense

Bill Chandler vem fazendo em nossos arquivos, oportunidade em que êste pesquisador teria descoberto que não cabe ao Ceará, mas ao Amazonas, o privilégio de ter, em primeiro lugar, libertado os escravos existentes em seu território. Baseou-se o referido pesquisador no fato de que em 1885, òbviamente depois dos festejos de 25 de março de 1884, ainda havia escravos em Milagres, onde era juiz municipal o Dr. Antônio Joaquim do Couto Cartaxo, assim como na circunstância de que uma lei provincial de 1883 autorizou a exploração dos antigos escravos, sob a forma de servidão, por mais três anos, o que teria dilatado o prazo de emancipação do elemento servil em nosso Estado. O consócio Carlos Studart, finda a leitura de sua introdução sôbre o revisionismo histórico, passou a ler o próprio trabalho de Bill Chandler, o qual, uma vez terminada a sua leitura, provocou comentários da parte de muitos consócios presentes, como Hugo Catunda, José Denizard, Fernandes Távora, Renato Braga, Luís Barros, João Hipólito e Mozart Soriano Aderaldo. Ficou, afinal, decidido que a introdução de Carlos Studart e o trabalho de Bill Chandler seriam divulgados, a fim de que as idéias expostas pelo pesquisador estadunidense pudessem ser objeto de mais acurado estudo.

A seguir, Renato Braga fêz o registro da edição da Revista do Instituto relativa ao ano de 1964, elogiando o trabalho de Carlos Studart, seu principal redator. A propósito das palavras de Renato Braga, João Hipólito esclarece a razão por que nem tôdas as atas das sessões realizadas naquele ano haviam sido publicadas nesse número da Revista e anunciou sua divulgação no próximo número de nossa publicação, pelo fato de apenas recentemente terem sido encontradas.

Facultada a palavra e não havendo quem dela quisesse fazer uso, foi a sessão encerrada por seu presidente, tendo eu, Mozart Soriano Aderaldo, na qualidade de 2.º secretário do Instituto, lavrado esta ata, que será lida na próxima sessão.

SESSÃO DE 4 DE ABRIL DE 1966

Às quatro horas da tarde do dia quatro do mês de abril do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, em sua sede social, sita na Avenida da Universidade, antiga Avenida Visconde de Cauípe, nesta cidade, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária do mês, presentes os seguintes sócios efetivos: Renato Braga, Carlos Studart Filho, Manuel Antônio de Andrade Furtado, Hugo Catunda Fontenele, José Denizard Macedo de Alcântara, Paulo Bonavides, Amorim Sobreira, João Hipólito Campos de Oliveira e Mozart Soriano Aderaldo.

Não tendo comparecido o presidente perpétuo, assumiu a presidência dos trabalhos o vice-presidente Renato Braga, que declarou aberta a sessão e passou a palavra ao 2.º secretário, Mozart Soriano Aderaldo, para a leitura da ata da sessão imediatamente anterior, a qual foi aprovada sem impugnações, e ao antigo 2.º secretário, João Hipólito Campos de Oliveira, para a leitura da ata da sessão realizada no dia quatro de março último, a qual foi também aprovada sem impugnações.

Na ausência do 1.º Secretário, o 2.º Secretário leu o expediente, o qual constou do seguinte: Carta da Universidade da Califórnia, solicitando a remessa da "Revista da Academia Cearense de Letras"; Carta de Susan Bach, solicitando a remessa dos "Estudos de História Seiscentista", da autoria de Carlos Studart Filho, "Documentos Para a História do Brasil, especialmente do Ceará", do Barão de Studart, "O Desenvolvimento Econômico do Nordeste", de Josaphat de Lima Linhares; Cartão de Susan Bach, acusando o recebimento da "Revista do Instituto do Ceará" relativa ao ano de 1964; Cartão de Vingt-Un Rosado, acusando o recebimento do mesmo número da "Revista do Instituto". Foi, ainda, dito que a Primeira Secretaria expediu comunicação a monsenhor Francisco de Assis Couto, relativa à sua eleição para sócio correspondente do Instituto, assim como mandou memorando ao sócio José Guimarães Duque, solicitando a remessa dos trabalhos de sua autoria, a fim de comporem a estante dos livros dos sócios efetivos. Afinal, foi lida a relação dos livros e revistas recebidos durante a quinzena.

Passando à ordem do dia, o presidente da sessão ofereceu a palavra ao consócio Carlos Studart Filho, orador do dia, que se excusou de falar pelo fato de já o haver feito na última sessão ordinária do Instituto. Aproveitou a oportunidade, todavia, para comunicar aos presentes que seu trabalho sôbre histórias em quadrinhos, segundo comunicação por êle recebida, servirá de tema para estudos no Curso de Jornalismo da Universidade de Brasília.

Facultada a palavra, o consócio Andrade Furtado registrou o falecimento do desembargador Feliciano de Athayde, grande amigo do Instituto, como o demonstrou na época em que exerceu as funções de Interventor Federal em nosso Estado. Terminou pedindo fôsse consignado em ata um voto de profundo pesar pelo infausto acontecimento, afinal aprovado pela unanimidade dos presentes.

Não havendo mais quem quisesse usar da palavra, o Presidente da Sessão passou a relatar, em precisas e autorizadas informações, sua recente visita aos Estados Unidos da América do Norte. Entre outras judiciosas observações, esclareceu que o **hinterland** americano, em decorrência da pequena quantidade de homens no amanho da terra, chocava os visitantes por seu tom de tristeza. O serviço rural é feito, tanto quanto possível, tècnicamente, através de maquinaria especializada, com uma perfeição quase irreal. Os trabalhadores do campo ganham, via de regra, um dólar e meio por hora, numa média de doze dólares por dia, o que lhes oferece a oportunidade de poderem desfrutar um padrão de vida alto e de se especializarem. A lavoura é realizada em planícies que se perdem de vista, o que, por sua vez, facilita o trabalho das máquinas agrícolas. Os solos são irrigados por meio de poços profundos ou rios barrados. A estrutura do solo do sul dos Estados Unidos é diferente da estrutura do nosso: lá o solo é sedimentado, com uma espêssa faixa de solo agricultável, enquanto no nosso essa faixa não tem maior espessura. Tem-se verificado que a água do subsolo do sul dos Estados Unidos vai escasseando, calculando-se que, dentro de 40 ou 50 anos, o problema estará grandemente agravado. Verificou-se, também, que essa água não é proveniente de depósitos recentes, formados por inundações, mas resulta de depósito formado em período longínquo da história. Os americanos, todavia, não se acham muito preocupados com êsse problema, pois sabem que, uma vez esgotadas aquelas reservas, seus rios fornecerão a água de que necessitem e, mais ousadamente ainda, poderão trazê-la do Território de Alaska, aproveitando os grandes degelos. Nos Estados Unidos há uma alta rentabilidade nos trabalhos da lavoura. No Arizona, região de pouca chuva, a ponto de algumas casas não possuírem sequer cobertura, seus agricultores obtêm a maior renda **per capita** dos Estados Unidos. É que tudo ali é mecanizado e as diversas fases da produção agrícola são realizadas com a utilização de um pequeno número de trabalhadores, preferindo-se contratar o serviço de emprêsas especializadas no combate às pragas, que poderão realizá-lo mais em conta, do que agir isoladamente. No que tange à criação de gado, é feita em regime intensivo e confinado, de modo que aos 8 ou 10 meses a rês se acha pronta para o corte. Os vaqueiros do Colorado são, geralmente, mexicanos e as casas principais das fazendas não apresentam nenhum luxo externo, embora ofereçam todo confôrto internamente. O agricultor americano acha compensação em seu trabalho de campo, igual à oferecida ao industrial, do que resulta a grande produção agrícola americana.

A brilhante exposição de Renato Braga foi vivamente aplaudida pelos presentes.

Antes do encerramento da sessão, o 2.º Secretário comunicou que, a pedido do Prefeito de Fortaleza, general Murilo Borges Moreira, elaborou trabalho sôbre a nomenclatura antiga das ruas de Fortaleza, a fim de ser exposta, em placas propriadas, ao lado da nova nomenclatura, a exemplo do que foi recentemente feito com a adoção do nome de Avenida da Universidade, antiga Visconde de Cauípe. Comunicou ainda que, de acôrdo com informação do Diretor da Secretaria, não entrou nenhuma outra proposta para preenchimento da vaga declarada aberta na segunda sessão ordinária de fevereiro último, além da que apresentou o professor José Parsifal Barroso, e, como o Estatuto em vigor diz que o prazo de inscrição termina na véspera do dia em que se realizar a terceira sessão subse-

qüente à da declaração da vaga, faz-se mister formalizar aquêle encerramento de prazo. À luz dessas informações, o presidente da sessão declarou encerrado o prazo para a apresentação de candidatos e proclamou como único candidato inscrito o professor Parsifal Barroso, ficando de convocar a Diretoria para os fins fixados no Estatuto.

Não havendo quem quisesse usar mais da palavra, o presidente da sessão declarou encerrados os trabalhos, pelo que eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata, que será lida na próxima sessão.

SESSÃO DE 20 DE ABRIL DE 1966

Às dezesseis horas do dia vinte de abril de mil, novecentos e sessenta e seis, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão mensal, com a presença dos seguintes sócios efetivos: Carlos Studart Filho, Martinz de Aguiar, Luís Sucupira, padre Misael Gomes, Francisco Alves de Andrade, Dolor Barreira, Amorim Sobreira, Paulo Bonavides, Andrade Furtado, Manoel Albano Amora, João Hipólito Campos de Oliveira, José Aurélio Câmara, Fernandes Távora, Luís Teixeira Barros e Mozart Soriano Aderaldo.

Não tendo comparecido o presidente perpétuo e o Vice-Presidente, assumiu a direção dos trabalhos da sessão o secretário-geral perpétuo, Carlos Studart Filho, que passou a palavra ao 2.º secretário, para a leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas.

A seguir, por não ter ainda chegado o 1.º Secretário, José Aurélio Câmara, o 2.º Secretário leu o expediente, que constou do seguinte: Cartão da Livraria Renascença, convidando o Instituto para o lançamento do livro "Medicina Folclórica", da autoria do consócio Jósa Magalhães, a realizar-se naquele mesmo dia, às 20 horas, na sede do Centro Médico Cearense; Carta-circular da Universidade de Illinois, de 29-3-1966, sôbre petróleo; Circular de 30-3-1966, da Biblioteca da Câmara dos Deputados, consultando se o Instituto deseja receber livros editados pela Diretoria de Publicações e Publicidade da Câmara dos Deputados; Cartões avisando o recebimento da revista, da parte da University of London, Wisconsin Academy of Sciences, D. Antônio de Almeida Lustosa e monsenhor Francisco de Assis Couto.

O Instituto expediu carta, datada de 14-4-1966, a Susan Bach, informando ter encarregado a Livraria Imperial de atender à sua solicitação de remessa de livros.

Foi, ainda, lida relação dos livros recebidos pela Biblioteca do Instituto na última quinzena.

Dando início à Ordem do Dia, o Presidente da Sessão ofereceu a palavra ao Dr. José Valdivino de Carvalho, especialmente convidado para falar sôbre o consagrado orador sacro padre Valdivino Nogueira, cujo centenário de nascimento será festivamente comemorado a 24 do mesmo mês de abril. Ressaltando os dotes oratórios do referido sacerdote, cujas peregrinas virtudes foram por igual salientadas, o orador foi, ao término de seu bem elaborado trabalho, vivamente aplaudido.

Agradecendo a colaboração do Dr. José Valdivino de Carvalho, nas comemorações que o Instituto desejava realizar no transcurso do centenário do padre Valdivino Nogueira, o Presidente da Sessão salientou, igualmente, os dotes intelectuais do orador convidado, figura de realce dos meios educacionais de nossa terra e membro dos mais eminentes da Academia Cearense de Letras.

A seguir, foi dada a palavra ao consócio Dolor Barreira, que discorreu sôbre a personalidade do poeta Antônio Sales Campos, antigo Diretor da Instrução Pública em nosso Estado, recentemente falecido em São Paulo, cujo valor ainda não foi devidamente reconhecido na medida de seus reais méritos intelectuais. No decorrer de sua substanciosa palestra, Dolor Barreira teve o ensejo de recitar alguns poemas de Sales Campos, indiscutivelmente jóias literárias do mais alto valor.

A oração de Dolor Barreira foi comentada por diversos consócios e aplaudida por todos os presentes, que unânimemente aprovaram, ainda, um voto de profundo pesar pelo recente falecimento do grande poeta cearense.

Pedindo a palavra, o consócio Francisco Alves de Andrade solicitou fôsse, igualmente, consignado em ata um voto de pesar pelo recente falecimento de José Otoni Magalhães, tio do consócio Jósa Magalhães, ocorrido recentemente. O extinto, possuidor de grande coração, era fazendeiro. Se era justo que o Instituto homenageasse os grandes vultos da nossa literatura, também seria razoável reverenciar a memória daqueles que, no **hinterland** cearense, constroem a nossa riqueza material. A proposta foi unânimemente aprovada.

Solicitando a palavra, o consócio José Aurélio Câmara disse que trataria de dois assuntos. Referiu-se, primeiramente, à trasladação dos restos mortais de Gustavo Barroso para uma praça pública de Fortaleza, oportunidade em que, por sugestão sua, foi tirada uma fotografia de todos os sócios do Instituto ali presentes. Fazia-se mister, a seu ver, fôsse lavrada uma ata daquela homenagem fúnebre, a ser publicada na Revista do Instituto. Em segundo lugar, comunicou aquêle consócio que encontrara à venda na Livraria Renascença o livro intitulado "A Província e o Naturalismo", da autoria de José Ramos Tinhorão, que trata dos movimentos literários do Ceará no século 19. Fazia o registro para conhecimento de quem se dedica a êsses estudos,

A respeito do primeiro dos assuntos tratados por José Aurélio Câmara, ficou decidido que êle mesmo lavraria a ata sugerida, que receberia a assinatura de quantos compareceram à solenidade de trasladação dos restos mortais de Gustavo Barroso.

Pedindo e obtendo a palavra, o consócio Albano Amora regozijou-se com a presença do acadêmico José Valdivino de Carvalho e registrou a distribuição, naquela sessão do Instituto, da publicação, da autoria de Maria Conceição Sousa, referente à biobibliografia do consócio Dolor Barreira.

A seguir, o 2.º Secretário comunicou à Presidência que, tendo sido encerrado o prazo de inscrição de candidatos à vaga de sócio efetivo recentemente declarada, com apenas um candidato proposto — o professor José Parsifal Barroso —, fazia-se mister designar a Comissão que, na forma do disposto no Estatuto em vigor, opinará sôbre os méritos do proposto. Foram, então, designados pelo Presidente da Sessão, para compor a aludida Comissão, os consócios Francisco Alves de Andrade, Luís Teixeira Barros e Mozart Soriano Aderaldo.

Facultada a palavra e não havendo mais quem dela quisesse fazer uso, o Presidente da Sessão comunicou aos presentes que cumpriu aquilo que o Instituto, em sessão anterior, deliberara sôbre o trabalho de pesquisa histórica de Bill Chandler, isto é, conseguira a sua publicação em um dos suplementos literários de jornal da terra. A seguir, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada pelos consócios presentes à próxima sessão.

SESSÃO DE 4 DE MAIO DE 1966

Às 16 horas do dia 4 do mês de maio do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, em sua sede social, na Avenida da Universidade, antiga Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária do mês, com a presença dos seguintes sócios efetivos: Renato Braga, Carlos Studart, José Bonifácio de Sousa, Fernandes Távora, Amorim Sobreira, Andrade Furtado, Braga Mintenegro, Francisco Alves, Luís Barros, Hugo Catunda e Mozart Soriano Aderaldo.

Não tendo comparecido o Presidente Perpétuo, assumiu a presidência dos trabalhos o vice-presidente Renato Braga, que determinou que o 2.º Secretário fizesse a leitura da ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas.

Na ausência do 1.º Secretário, o 2.º Secretário fêz a leitura do expediente, que constou do seguinte: Carta de Bailey W. Diffie, Professor de História do City College de New York, solicitando a remessa de dois exemplares do índice da Revista do Instituto do Ceará, da autoria de José Honório Rodrigues; Cartão de Cosme Ferreira Filho, de Manaus, acusando o recebimento de um exemplar da Revista de 1954; idem, da Biblioteca Municipal de Teresópolis. Foi comunicada, ainda, a

expedição de uma carta ao professor Bailey W. Diffie, anunciando a remessa dos dois exemplares do índice da Revista, e de outra ao livreiro Clóvis Mendes, agradecendo a oferta de um exemplar do livro "Estudos de Pedagogia Regional", de autoria do saudoso consócio Joaquim Alves. Afinal, foi lida a relação dos livros ofertados à Biblioteca do Instituto durante a quinzena, constante de 143 volumes, dos quais cêrca de 70 ofertados pelo consócio João Hipólito Campos de Oliveira.

Passando à ordem do dia, o Presidente da Sessão deixou de oferecer a palavra a Florival Seraine, encarregado da efeméride por não ter êsse consócio comparecido à sessão.

Foi, então, dada a palavra ao consócio Francisco Alves, para proferir a palestra do dia, que versou sôbre as atividades econômicas da região nordestina, em especial a referente à agropecuária. Deteve-se o orador na análise das diversas zonas econômicas do Nordeste, mormente do Ceará, zonas essas que já foram denominadas "manchas ecológicas". Somente se considerarmos essas diferenças será possível, na opinião do orador, falar em planejamento no Ceará.

A palestra do professor Francisco Alves foi muito aplaudida e comentada por diversos sócios efetivos presentes, como Renato Braga, que salientou o valor das pesquisas do orador, pioneiro dos estudos sôbre a reforma agrária no Nordeste, idéias essas que têm sido utilizadas por outros sem a devida ética; Carlos Studart, que aludiu à apropriação de estudos seus, sôbre fortificação no Ceará, por autores do Sul do País; e Mozart Soriano Aderaldo, que salientou o esfôrço do professor Francisco Alves no que tange à realização de estudos preliminares à reforma agrária, para que esta venha a beneficiar, em vez de prejudicar, a economia nacional, o que não ocorreria se essa reforma fôsse feita em bases demagógicas.

Solicitando a palavra, José Bonifácio de Sousa justificou a ausência do consócio Manuel Albano Amora.

Não havendo quem desejasse usar da palavra, o Presidente da Sessão, antes de encerrá-la, propôs um voto de agradecimento ao consócio João Hipólito Campos de Oliveira pela preciosa oferta de livros à Biblioteca, voto êsse aprovado pela unanimidade do plenário, e anunciou que a próxima sessão do Instituto, a realizar-se no dia 20 do mesmo mês, seria dedicada à memória do general Antônio Sampaio e às comemorações do centenário da batalha de Tuiuti.

E, para constar, eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será aprovada e assinada pelos sócios presentes à próxima sessão.

SESSÃO DE 20 DE MAIO DE 1966

Às 16 horas do dia 20 do mês de maio do ano de 1966 realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária do mês, com a presença dos sócios efetivos Tomás Pompeu Sobrinho, Renato Braga, Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, Manoel Albano Amora, Francisco Alves de Andrade Castro, Jósa Magalhães, Boanerges Facó, Dolor Barreira, Andrade Furtado, João Hipólito Campos de Oliveira e Luís Barros, assim como dos visitantes cel. Murilo Rodrigues de Sousa, ten-cel. Humberto Cavalcante Pôrto, major Celso Viana de Araújo, cap. Frederico Louzada Frazão e ten. Francisco Caldas Teles.

O Presidente Perpétuo, Tomaz Pompeu Sobrinho, declarou aberta a sessão, convidou os oficiais visitantes a comparecerem à mesa e determinou que o 2.º Secretário fizesse a leitura da ata da sessão anterior, que foi afinal aprovada e assinada pelos presentes.

Não tendo comparecido o 1.º Secretário, o 2.º dito leu o expediente, que constou do seguinte: RECEBIDOS — Ofício da Assembléia Legislativa Estadual, congratulando-se com o Instituto do Ceará, a requerimento do consócio deputado Plácido Aderaldo Castelo, pelas comemorações em decorrência do 1.º aniversário de nascimento do padre Francisco Valdivino Nogueira; Ofício da University of California, Berkley, pedindo confirmação do endereço do Instituto do Ceará; Carta e Cartões, acusando o recebimento da Revista de 1964, de The Catolic University

of America, professor Rafael della Cava (Nova Iorque), Instituto Geográfico do Rio Grande do Norte, Instituto Histórico de Petrópolis e Dr. João Carlos de Vasconcelos. EXPEDIDOS — Carta ao consócio João Hipólito Campos de Oliveira, agradecendo a oferta de 72 livros ao Instituto; Carta ao consócio Fran Martins, solicitando a remessa de trabalhos publicados, para a "Estante dos Sócios"; Cartas, confirmando o enderêço do Instituto do Ceará, à Universidade de Califórnia, ao Diretor de "The Geographical Review", de Nova Iorque, e ao Diretor de "The Ohio of Sciences", de Ohio; Ofícios comunicando que os centenários da Batalha de Tuiuti e da morte do general Sampaio seriam comemorados pelo Instituto na segunda sessão do mês, dirigidos às seguintes autoridades: General Comandante da 10.ª Região Militar, Cel. Comandante do 23.º B. C., Cel. Comandante do C.P.O.R. e Cel. Comandante do Colégio Militar.

O 2.º Secretário leu, ainda, durante o expediente, a relação dos 62 volumes recebidos pela biblioteca do Instituto durante a última quinzena.

Passando à Ordem do Dia, o Presidente explicou aos presentes que a sessão se destinava, especialmente, à comemoração dos centenários da batalha de Tuiuti e do falecimento do general Antônio Sampaio, pelo que passou a palavra, para falar em nome da entidade, ao Secretário-Geral Perpétuo do Instituto do Ceará, Dr. Carlos Studart Filho. Êste discorreu, com o brilhantismo e a profundidade que lhe são peculiares, sôbre a imortal figura do general Antônio Sampaio, cearense que se tornou herói na batalha de Tuiuti. Tendo nascido em terra batida pelas crises climáticas, decerto Sampaio aprendeu cedo que a bravura pessoal era indispensável à sobrevivência. Outrossim, acostumou-se a cultuar a honra pessoal, não obstante a pobreza da terra de nascimento, que mal permitia a seus filhos aprenderem a ler e escrever. Tendo sido, aos 19 anos, envolvido em questão amorosa, o futuro general Sampaio fugiu de Tamboril para Fortaleza, onde sentou praça voluntàriamente. Assim tiveram início seus 35 anos de atividades militares, onde demonstrou possuir grandes virtudes, a ponto de se dizer que, como subordinado, ninguém mais disciplinado do que êle, enquanto que, como comandante, ninguém o superou em cordialidade. Na guerra do Paraguai, em que nosso país se limitou a desagravar a honra ferida, ainda em 1866 nenhuma parcela do território paraguaio se achava sequer alcançada pelas fôrças brasileiras, não obstante as sucessivas vitórias de nossas fôrças armadas. Coube ao general Osório e a seus três generais subordinados, um dos quais Antônio Sampaio, comandante da 3.ª Divisão, dar ao Brasil o passo decisivo para o término da guerra, com a vitória dos brasileiros na batalha de Tuiuti, a 24 de maio de 1866, a maior da América do Sul. Nas planícies paraguaias aquêle dia seria de glória não só para a pátria brasileira, nem apenas para o general Osório, mas sobretudo para l general Sampaio, que foi então ferido de morte. Internado no hospital de Corrientes, sua vida se foi extinguindo, até que, a 6 de julho seguinte, Sampaio veio a falecer, coberto de glória e cercado do respeito de seus companheiros, amigos e conterrâneos. Sepultado em Buenos Aires, foram seus restos mortais trasladados para o Rio de Janeiro e, posteriormente, para Fortaleza, onde foram colocados no cemitério de São João Batista, dali sendo transferidos para o panteão da Avenida Bezerra de Menezes, ao ensejo das comemorações centenárias da batalha de Tuiuti.

A conferência do Dr. Carlos Studart Filho foi vivamente saudada por prolongadas e entusiásticas palavras das pessoas presentes à sessão, tendo o presidente agradecido o comparecimento dos sócios e dos visitantes e declarado encerrados os trabalhos, pelo que eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º secretário do Instituto do Ceará, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada pelas pessoas presentes à próxima sessão.

SESSÃO DE 6 DE JUNHO DE 1966

Aos seis de junho de 1966, realizou o Instituto do Ceará, em sua sede social, mais uma sessão ordinária, com a presença dos sócios efetivos Pompeu Sobrinho (presidente), Renato Braga, Carlos Studart Filho, José Bonifácio de Sousa, João

Hipólito, Francisco Alves, Dolor Barreira, Albano Amora e Andrade Furtado. Na ausência, justificada, do 2.º secretário Mozart Soriano, o Presidente convidou o consócio José Bonifácio para servir de secretário, tendo êste procedido à leitura do expediente, que constou de correspondência de entidades culturais do País e do estrangeiro, acusando o recebimento do último número da Revista, e de uma carta, datada de 20 de maio transato, de D.ª Maria da Conceição Sousa, em que se lê:

> "De ordem do Prof. Dolor Uchoa Barreira, solicito seus bons ofícios no sentido de que seja transformado em VOTO DE REGOZIJO o voto de pesar que, a seu pedido, foi inserto em ata, em virtude do falecimento de Antônio Sales Campos, pois, felizmente, o mesmo não ocorreu. O equívoco teve lugar em virtude dos jornais sulinos haverem noticiado a morte de Sílvio Campos, poeta e educador, residente em São Paulo, com o enunciado de S. Campos, o que provocou o lamentável engano em todos os setores intelectuais ligados ao grande poeta cearense."

O Presidente acolheu a providência solicitada e, passando à ordem do dia, concedeu a palavra ao consócio Albano Amora, que se referiu à participação do Instituto às homenagens prestadas ao general Sampaio, na passagem do centenário de seu falecimento, tendo ensejo de tecer omentários elogiosos ao trabalho biográfico elaborado por Carlos Studart Filho sôbre aquêle herói cearense. Renato Braga prestou esclarecimentos sôbre a participação do Instituto naquelas homenagens, e Carlos Studart agradeceu as referências feitas ao seu mencionado trabalho.

A seguir, foi concedida a palavra ao confrade João Hipólito, encarregado da palestra do dia, o qual discorreu sôbre o noticiário da imprensa de Fortaleza, em maio e junho de 1866, ao ter conhecimento da Batalha de Tuiuti, cujo centenário foi devidamente comemorado. A palestra em causa despertou grande interêsse, por sua oportunidade, e foi objeto de comentários e referências entre os sócios presentes.

Com a palavra, José Bonifácio pede um voto de regozijo pela designação do consócio Denizard Macedo para o cargo de Vice-Reitor da Universidade Federal do Ceará, encarregado de assuntos estudantis. Ainda com a palavra, referiu-se ao centenário da visita do naturalista Luiz Agassiz ao Ceará, em maio de 1866, tendo lido um artigo de João Brígido sôbre o assunto.

Como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão, da qual eu, José Bonifácio de Sousa, secretário ad hoc, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE JUNHO DE 1966

Às dezesseis horas do dia vinte, do mês de junho do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, em Fortaleza, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária do mês, com a presença dos seguintes sócios efetivos: Carlos Studart Filho, Martinz de Aguiar, Andrade Furtado, José Bonifácio de Sousa, Jósa Magalhães, João Hipólito Campos de Oliveira, Mozart Soriano Aderaldo e Francisco Alves de Andrade.

Não tendo comparecido o Presidente Perpétuo e o Vice-Presidente, assumiu a presidência da sessão o Secretário-Geral perpétuo, Carlos Studart Filho. Foi, então, lida e aprovada a ata da sessão do dia 20 de abril, lavrada pelo 2.º Secretário, Mozart Soriano Aderaldo. A ata da sessão imediatamente anterior deixou de ser lida porque o consócio José Bonifácio de Sousa, encarregado de redigi-la, ainda não a preparara.

O Expediente, lido pelo 2.º Secretário em vista de não ter comparecido o 1.º dito, constou do seguinte: a) Ofício do General Comandante da 10.ª Região Militar, agradecendo a participação do Instituto nas comemorações centenárias da Batalha de Tuiuti; b) Carta de Harvard, College Library, solicitando remessa de monografias; c) Cartões de agradecimento pela remessa da Revista do Instituto do Ceará, enviados pelo prof. Herbert Baldus, por Frei Venâncio Willeke e pelo Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

O 2.º Secretário, dentro do Expediente, leu, ainda, a relação de mais de sessenta livros recebidos pela biblioteca do Instituto no decorrer da quinzena.

Encerrando o Expediente, o 2.º Secretário leu o parecer favorável emitido pela Comissão, composta dos sócios Luís Teixeira Barros, Francisco Alves de Andrade e Mozart Soriano Aderaldo, acêrca da candidatura única do prof. José Parsifal Barroso à vaga aberta no quadro de sócios efetivos do Instituto. Na forma do disposto no Estatuto vigente, o Presidente da sessão remeteu o referido Parecer à consideração da Diretoria do Instituto.

A pedido do Presidente da Sessão, o consócio João Hipólito Campos de Oliveira traduziu a carta da biblioteca do Congresso Americano ao Dr. Carlos Studart Filho, na qual aquela entidade pede livros sôbre o Ceará, especialmente relatórios do Govêrno, da Assembléia etc.

Dando início à Ordem do Dia, o Presidente da Sessão passou a palavra ao consócio Jósa Magalhães, encarregado da Efeméride da quinzena. Êste, porém, excusou-se de fazê-lo, aproveitando o ensejo para oferecer ao Instituto e a alguns consócios presentes à sessão um exemplar de sua obra "Medicina Folclórica".

Não tendo comparecido o sócio encarregado da palestra do dia, o Presidente da Sessão facultou a palavra, tendo o consócio Andrade Furtado solicitado fôsse consignado em ata um voto de pesar pelo falecimento de uma filha do consócio Luís Sucupira, da congregação das Irmãs de Caridade, que no século se chamava Dulce e na ordem religiosa atendia por Irmã Letícia. Êsse voto foi aprovado por unanimidade.

Carlos Studart Filho propõe que o plenário aprove a constituição de uma comissão de sócios efetivos do Instituto que visitará o consócio Plácido Aderaldo Castelo a fim de dar as felicitações da agremiação pela escolha do referido sócio para o elevado cargo de Governador do Estado. Aprovada a proposta pela unanimidade dos presentes, ficando a referida Comissão composta dos consócios Carlos Studart Filho, Francisco Alves de Andrade, José Bonifácio de Sousa, Jósa Magalhães e João Hipólito Campos de Oliveira.

Pedindo a palavra, o consócio João Hipólito Campos de Oliveira propõe seja consignado em ata um voto de regozijo pelo transcurso do 70.º aniversário do Secretário-Geral Carlos Studart Filho. Pedindo a palavra, o 2.º Secretário, Mozart Soriano Aderaldo, sugere que a direção dos trabalhos da sessão lhe seja passada, sabido que o homenageado não submeterá ao plenário a proposta em discussão, conhecidos que são os seus escrúpulos. Assumindo a presidência da sessão, o 2.º Secretário do Instituto disse que submeteria à apreciação dos presentes não sòmente aquêle voto de congratulações proposto pelo consócio João Hipólito Campos de Oliveira, mas, ainda, a proposta que, em seu próprio nome e no de diversos outros consócios, com os quais havia conversado a respeito, passava a formular, qual a de que o Instituto se dirigisse ao Exmo. Sr. Governador do Estado solicitando seja conferido ao General Dr. Carlos Studart Filho, Secretário-Geral Perpétuo do Instituto do Ceará, membro da Academia Cearense de Letras e intelectual dos mais eminentes de nossa terra, a Medalha da Abolição, aproveitando-se a passagem de seu 70.º aniversário de nascimento. O assunto foi amplamente debatido pelos presentes, sendo afinal aprovado unânimemente, assim como a proposta anteriormente feita pelo consócio João Hipólito Campos de Oliveira.

A seguir, o 2.º Secretário, na direção dos trabalhos da sessão, declarou a mesma encerrada, pelo que foi lavrada a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada pelos sócios presentes à próxima sessão.

SESSÃO DE 4 DE JULHO DE 1966

Às dezesseis horas do dia quatro, do mês de julho do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, em sua sede social, sita na Avenida da Universidade, antiga Visconde de Cauípe, em Fortaleza, reuniu-se o Instituto do Ceará, com a presença dos seguintes sócios efetivos — Thomaz Pompeu Sobrinho, Renato Braga, Carlos Studart Filho, Andrade Furtado, Fernandes Távora, Djacir Menezes, Francisco Alves de Andrade, Luís Teixeira Barros, João Hipólito Campos de Oliveira, Manoel Albano Amora e Mozart Soriano Aderaldo, e o visitante general Francisco de Assis de Araújo Bezerra, Secretário da Fazenda do Estado.

Assumindo a presidência nos trabalhos, o Presidente Perpétuo, Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho mandou que fôsse lida pelo 2.º Secretário, a ata da última sessão, que foi aprovada sem emendas e assinada pelos presentes.

Na ausência do 1.º Secretário, foi pelo 2.º Secretário lido o Expediente, que constou do seguinte: RECEBIDOS — Carta do Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, oferecendo ao Instituto um retrato emoldurado do governador Antônio Caio da Silva Prado; Carta da biblioteca da Câmara dos Deputados, comunicando que já havia enviado uns volumes dos Anais solicitados pelo Instituto; Circular do Instituto Brasileiro de Acústica, dando o seu nôvo endereço; Circular da Agency for International Development, remetendo livro para o Instituto; Convite do Museu Histórico e Arqueológico do Ceará, para o coquetel de abertura da Exposição do Centro de Cultura Hispânica, realizado em 26-6-66; Cartão do British Museum of London, acusando o recebimento da Revista. EXPEDIDOS — Carta ao Provedor da Santa Casa de Misericórdia, agradecendo a oferta do retrato do governador Caio Prado; Carta ao Instituto Nacional do Livro, agradecendo a remessa de livros e solicitando a remessa de dois outros; Carta a Harvard College Library, atendendo solicitação sôbre remessa de revistas.

Ainda no Expediente, foi lida a relação dos livros que deram entrada na biblioteca do Instituto durante a última quinzena.

Passando-se à Ordem do Dia e deixando de comparecer os consócios José Bonifácio de Sousa e Braga Montenegro, responsáveis pela Efeméride da quinzena e pela Palestra do dia, cujas ausências foram justificadas pelo Dr. Carlos Studart Filho, foi facultada a palavra.

Usou-a, então, o 2.º Secretário, para saudar o general Assis Bezerra, oportunidade em que fêz a S. Excia. uma rápida exposição sôbre o Instituto do Ceará.

O ilustre visitante, obtendo a palavra, agradeceu a amável acolhida do Instituto e prometeu ajudar a instituição dentro dos limites de sua competência.

Pediu, depois, a palavra o consócio Luiz Teixeira Barros, para oferecer ao Instituto os seguintes documentos: a) Nomeação de José Vieira Rodrigues de Carvalho para o cargo de Juiz de Direito, datada de 1839, assinada por Pedro de Araújo Lima, Marquês de Olinda, e apostilada pelo Barão de Parnaíba; b) Condecoração a José Vieira Rodrigues de Carvalho, datada de 1844, com as assinaturas de D. Pedro II e do Visconre de Macaé, José Carlos Pereira de Almeida Tôrres; c) Diploma de José Vieira Rodrigues de Carvalho, expedido pela Academia de Ciências Jurídicas e Sociais de Olinda em 1833; d) Certificado da Santa Casa de Misericórdia do Rio Grande do Sul, relativa ao entêrro de José Vieira Rodrigues de Carvalho, datada de 1855.

A seguir, o consócio Francisco Alves de Andrade comunicou ao plenário que a comissão designada para visitar o consócio Plácido Aderaldo Castelo, candidato ao elevado cargo de Governador do Estado, havia se desincumbido da missão que lhe foi cometida, oportunidade em que êsse consócio prometeu, no seu govêrno, tudo fazer pelo progresso do Instituto.

Com a palavra, o consócio Carlos Studart Filho solicitou a consignação em ata de um voto de regozijo pela homenagem que a Universidade Federal do Ceará prestou a dois sócios efetivos do Instituto, os Drs. Dolor Barreira e Saraiva Leão, concedendo-lhes o título de Professor Emérito. Aprovado por unanimidade.

Ainda com a palavra, o Dr. Carlos Studart Filho comunicou que, graças à in-

terferência do vice-presidente Renato Braga, a Universidade Federal do Ceará publicará um folheto sôbre a vida do general Sampaio, da autoria daquele primeiro consócio, a ser distribuído na data centenária da morte do inolvidável general cearense.

Djacir Menezes pede, então, a palavra para ressaltar que, nunca deixando de comparecer às sessões do Instituto do Ceará, quando de suas rápidas estadas em nossa capital, pode considerar-se o mais assíduo sócio efetivo dêste sodalício. A seguir, comunicou que estava, no momento, estudando a personalidade de Rocha Lima, pedindo por isso a colaboração de todos os consócios na busca de dados e informações a respeito daquele brilhante vulto da intelectualidade cearense, prematuramente desaparecido.

Não mais havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º secretário do Instituto, lavrei a presente ata que, lida e julgada conforme, será assinada pelos consócios presentes à próxima sessão.

SESSÃO DE 20 DE JULHO DE 1966

Às 16 horas do dia 20 do mês de julho do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, na Casa de Tomás Pompeu, na Rua 24 de Maio, nesta cidade de Fortaleza, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária do mês, com a presença dos seguintes sócios efetivos — Renato Braga, Carlos Studart Filho, Andrade Furtado, Dolor Barreira, Djacir Menezes, Guimarães Duque, Jósa Magalhães, José Aurélio Câmara, José Denizard Macedo, João Hipólito Campos de Oliveira e Mozart Soriano Aderaldo.

Não tendo comparecido o Presidente Perpétuo, assumiu a direção dos trabalhos da sessão o vice-presidente Renato Braga, que se fêz ladear dos sócios José Aurélio Câmara, 1.º secretário, e Mozart Soriano Aderaldo, 2.º secretário. Êste leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada e assinada pelos presentes. O 1.º Secretário leu o Expediente, que constou do seguinte — RECEBIDOS: Carta de Library of Congress, acusando o recebimento do livro "Maranguape", de Pedro Gomes de Matos; Circular da Revue de l'Ensegnement Supérieur, oferecendo livros; Carta do Centro Folclórico de Piracicaba — São Paulo, solicitando a remessa da Revista; Ofício do cel. Murilo Rodrigues de Souza, Comandante do 23.º BC, acusando o recebimento do trabalho do gen. Carlos Studart Filho sôbre Antônio de Sampaio e solicitando mais alguns exemplares para serem distribuídos entre os oficiais; Cartão da Faculdade de Ciências e Letras de Marília — São Paulo, agradecendo a remessa da Revista; idem, do Instituto Indigenista Peruano. EXPEDIDOS: Carta ao Dr. Rui Filgueiras Lima, solicitando os trabalhos de seu pai, o falecido sócio Antônio Filgueiras Lima, para a "Estante dos Sócios"; Ofícios remetendo o folheto "Antônio de Sampaio", da autoria do gen. Carlos Studart Filho, ao Comandante da 10.ª Região Militar, ao Comandante do 23.º BC, ao Comandante da Base Aérea de Fortaleza, ao Capitão dos Portos, ao Comandante do C.P.O.R., ao Comandante do Colégio Militar, ao Comandante do GAT, ao Comandante da Polícia e ao Secretário de Polícia e Segurança Pública do Ceará. Ainda no Expediente, o 1.º Secretário leu a relação dos livros recebidos pela Biblioteca do Instituto durante a quinzena.

Na Ordem do Dia, foi oferecida a palavra ao sócio José Denizard Macedo, para falar sôbre a Efeméride da quinzena, tendo êsse consócio se referido a episódios da Guerra do Paraguai, ocorridos há cem anos, isto é, em julho de 1866.

A seguir, a palavra foi oferecida a Guimarães Duque para proferir a Palestra do dia. Êsse consócio falou, então, sôbre a formação das cidades brasileiras, conseqüentes, principalmente, das priimtivas capelas levantadas pelos colonizadores.

Facultada a palavra, o consócio José Aurélio Câmara pediu-a para tratar de três assuntos. Em primeiro lugar, solicitou a atenção do Instituto para o estado de abandono, por parte da Prefitura Municipal de Fortaleza, dos monumentos públicos existentes nos logradouros da cidade, dando como exemplo o desapareci-

mento da placa de bronze do pedestal da estátua de D. Pedro II. A êsse respeito, Mozart Soriano Aderaldo explicou que essa placa, pelo fato de se achar em condições de cair, foi recolhida à Associação Cearense de Imprensa, uma vez que ali fôra colocada pela antiga Associação dos Jornalistas Cearenses. Em segundo lugar, José Aurélio Câmara pediu a atenção dos sócios do Instituto para três livros recentemente aparecidos — o de Jósa Magalhães, sôbre folclore da medicina, já objeto de homenagm por parte do Instituto; o do jornalista Alencar Araripe, sôbre Delmiro Gouveia; e o do consócio Carlos Studart Filho, sôbre o general Antônio de Sampaio, "o melhor que já apareceu a respeito do herói cearense", no dizer do orador. Em terceiro lugar, declarou ter descoberto uma antiga publicação do sócio fundador do Instituto, Virgílio Brígido, sôbre o general Tibúrcio, trabalho êsse raríssimo e desconhecido que, por isso mesmo, deve ser transcrito nas páginas da Revista do Instituto.

Pedindo a palavra, o gen. Carlos Studart Filho agradeceu as boas referências a seu trabalho sôbre o general Sampaio e salientou o fato de que Sampaio e Tibúrcio continuam desconhecidos do grande público, sendo necessário difundir, quanto possível, seus heróicos feitos.

Mozart Soriano Aderaldo, no final da Sessão, indagou ao 1.º Secretário se já havia endereçado ao Govêrno o ofício do Instituto propondo a Medalha da Abolição ao consócio Carlos Studart Filho. O 1.º Secretário declarou que providenciará brevemente a elaboração dêsse documento.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Sessão deu por encerrados os seus trabalhos, pelo que eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada pelos sócios presentes à próxima sessão.

SESSÃO DE 4 DE AGÔSTO DE 1966

Às 16 horas de 4 de agôsto de mil, novecentos e sessenta e seis, em sua sede social, na Avenida da Universidade, antiga Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará a primeira sessão ordinária do mês, com a presença dos seguintes sócios efetivos: Renato Braga, Carlos Studart Filho, José Bonifácio de Sousa, Fernandes Távora, Amorim Sobreira, Francisco Alves de Andrade, Paulo Bonavides, Luis Barros, Braga Montenegro, Dolor Barreira, Andrade Furtado, João Hipólito Campos de Oliveira, Manoel Albano Amora, Luís Sucupira e Mozart Soriano Aderaldo.

Não tenho comparecido o Presidente Perpétuo, assumiu a direção dos trabalhos o vice-presidente Renato Braga, que declarou aberta a sessão e determinou que o 2.º Secretário, lesse a ata da Sessão de 6 de junho, lavrada pelo consócio José Bonifácio de Sousa, e da Sessão de 24 de julho da responsabilidade do 2.º Secretário. Não havendo impugnação, foram ambas aprovadas e assinadas. A seguir, o 2.º Secretário, na ausência do titular da 1.ª Secretaria, passou a ler o expediente, que constou do seguinte — RECEBIDOS: Telegrama do general Itiberê, Com. da 10.ª Região Militar, agradecendo a oferta do livro "Antônio de Sampaio", do gen. Carlos Studart Filho; Ofício do Com. do 23.º B. C., cel. Murilo Rodrigues, no mesmo sentido e solicitando mais alguns exemplares; Ofício do Com. do Colégio Militar de Fortaleza, cel. J. Perboyre, no mesmo sentido; Ofício do gen. Clóvis Alexandrino, Secretário de Polícia e Segurança Pública do Ceará, no mesmo sentido; Ofício do Capitão dos Portos, J. A. Amaral Sales, no mesmo sentido; Carta de The Library of Congress, de Washington, agradecendo a remessa da Revista; Cartas circulares da Livraria AGIR, Union Pan Americana e BUTTERWORTHS Medical and Scientific Publishers, oferecendo livros à venda; Cartões agradecendo a remessa da Revista, por parte do Inst. Hist. e Geog. do Rio Grande do Sul, Instituto Caro y Cuervo — Bogotá — Colômbia, Inst. Hist. e Geog. de Minas Gerais, Instituto Histórico de Petrópolis, Instituto Ibero-Americano — Gotemburgo — Suécia, Societé des Americanistes — Paris — França, Afonso de Carvalho — Manaus — Amazonas Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — R.G. do Sul, Instituto Rio Branco — Rio — Guanabara, a Academie des Sciences e Arts. —

Dijon — França. EXPEDIDOS: — Carta ao Dr. José Honório Rodrigues, enviando publicações; Carta ao cel. Murilo Rodrigues, idem; Requerimento à Secretaria da Fazenda, relativo ao pagamento da subvenção de Cr$ 600.000.

Ainda no expediente, foi lida a relação das 23 publicações recebidas pela biblioteca do Instituto no decorrer da quinzena.

Na ordem do dia, foi oferecida a palavra ao consócio Amorim Sobreira, para a efeméride da quinzena. Essa versou sôbre a morte de Justiniano, ocorrida há 1 401 anos. O encarregado da efeméride terminou por requerer e obter do plenário o registro na ata de um voto de homenagem a Justiniano, autor de uma imperecível obra legislativa.

A seguir a palavra foi oferecida ao consócio Luís Barros, que discorreu sôbre o tema "Personalidade e Massa".

Facultada a palavra, o consócio Fernandes Távora comentou passagem do trabalho de Luís Barros, relativo ao chamado movimento do Caldeirão. O assunto foi, ainda, objeto de comentários de Renato Braga.

Facultada a palavra, usaram-na os seguintes consócios:

1 — João Hipólito, para oferecer ao Instituto cópia do discurso do consócio Plácido Aderaldo Castelo quando da solenidade em que teve sua candidatura a governador homologada pela ARENA.

2 — José Bonifácio, para propor um voto de congratulações a Carlos Studart pela publicação de "Páginas de História e Pre-História", que foi aprovado pelo plenário.

3 — Luís Sucupira, para estender êsse voto a Mozart Soriano Aderaldo pela publicação de sua monografia intitulada "A Administração Como Instrumento de Progresso". Também aprovado.

4 —João Hipólito, novamente, para dilatar êsse voto a Amorim Sobreira, pela publicação de sua plaqueta "À luz da Filosofia". Igualmente aprovado.

5 — João Hipólito, finalmente, para propor fôsse inscrito em ata um voto de pesar pelo falecimento do odontólogo Pedro Veríssimo, colecionador de músicas cearenses. Aprovado.

Renato Braga disse, afinal, da alegria do Instituto relativamente àquelas publicações, confirmando-se mais uma vez que o Ceará é um dos Estados cujos filhos mais produzem intelectualmente.

Amorim Sobreira agradeceu a homenagem de que foi alvo e Mozart Soriano Aderaldo fêz o mesmo em relação a si próprio e a Carlos Studart Filho.

A seguir, o Presidente ad hoc anunciou os encarregados da efeméride e palestra da próxima sessão — Luís Sucupira e Manoel Albano Amora. Êste, com a palavra, propôs a antecipação de sua palestra para aquela tarde, por motivos que depois exporia. Deferido o seu pedido passou o consócio Albano Amora a discorrer sôbre o princípio da extraterritorialidade.

Finda a leitura de seu trabalho, Albano Amora disse que havia convidado o intelectual Alcântara Nogueira para proferir uma palestra na próxima sessão, motivo por que antecipara a sua, para não prejudicar o ilustre visitante.

Não mais havendo a ser tratado, foram encerrados os trabalhos da Sessão, pelo que eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada pelos sócios presentes à próxima Sessão.

SESSÃO DE 22 DE AGÔSTO DE 1966

Às 16 horas do dia 22 do mês de agôsto do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, na Casa de Tomás Pompeu, sita na Rua 24 de Maio em Fortaleza, realizou-se mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará, presentes os sócios efetivos Carlos Studart Filho, Luís Sucupira, padre Misael Gomes, Francisco Alves de Andrade, João Hipólito Campos de Oliveira Dolor Barreira, Manoel Albano Amora, Andrade Furtado, Jósa Magalhães, Hugo Catunda, Luís Barros, Fernandes Távora, Paulo Bonavides e Mozart Soriano Aderaldo e o visitante Francisco Alcântara Nogueira.

Não tendo comparecido o Presidente Perpétuo e o vice-Presidente, assumiu a direção dos trabalhos da Sessão o Secretário-Geral Perpétuo, Carlos Studart Filho, determinando que o 2.º Secretário fizesse a leitura da ata da sessão anterior, a qual foi aprovada com uma emenda do consócio Manuel Albano Amora, esclarecedora do título do estudo que então proferira, o qual não versara sôbre a extraterritorialidade mas sôbre a comitas gentium.

No expediente, foi lida a correspondência recebida, a seguir relacionada: — Carta do Museu Histórico Nacional, de Montevidéu, solicitando números atrasados da Revista do Instituto; Ofício do Cel. Comandante do C.P.O.R., de Fortaleza, agradecendo a oferta da monografia "Antônio de Sampaio"; Ofício-circular do cel. Chefe do Estabelecimento Comercial de Material de Intendência, do Rio, solicitando publicações para sua biblioteca; Cartões acusando o recebimento da Revista, por parte da Sociedade Brasileira de Geografia — Rio, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, da biblioteca da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" — São Paulo, do Dr. Mário da Veiga Cabral, do Museu Nacional, de Montevidéu — Uruguai, e de João Carlos Vasconcelos, de Natal — Rio Grande do Norte. Quanto à correspondência expedida, foi a seguinte: — Carta do senador Fernandes Távora, solicitando remessa de trabalhos de sua autoria para a "Estante dos Sócios"; idem ao padre Misael Gomes, no mesmo sentido; idem ao Diretor do Museu Histórico Nacional, de Montevidéu, aviando a remessa de alguns números atrasados da Revista; idem a Sra. Márcia Osório de Sousa, viúva do Dr. Euséb1o de Sousa, solicitando a remessa de trabalhos dêste saudoso sócio efetivo para a "Estante dos Sócios"; idem ao Dr. Clodoaldo Pinto, no mesmo sentido.

Ainda no expediente, foi lida a relação dos 14 livros recebidos pela biblioteca do Instituto no decorrer da quinzena.

Facultada a palavra, o consócio Manoel Albano Amora passou a ler trechos de carta que recebera de Djacir Menezes a respeito de Rocha Lima e sua não vinculação com a chamada Escola de Recife. A respeito do mesmo assunto, Mozart Soriano Aderaldo comunicou que também recebeu carta de Djacir Menezes, de onde extraiu o seguinte trecho: — "A grande tese, que vou sustentar em oposição ao imperialismo recifense, é esta, que V. pode desde já comunicar ao Instituto, registrar em ata e tirar a patente para nós: todo aquêle pugilo bebia nas fontes diretas da Europa e o fato de se formarem alguns no Recife em nada influiu. O líder Rocha Lima nem sequer ouviu os famanazes da Faculdade: ficou na biblioteca do Convento do Carmo, enquanto lá estêve e não deu bola pra ninguém. Por vêzes, as datas de seus escritos antecede as famosas lições tobiasbarreteiras — e o Clóvis, quando lá aporta, confessa que já ia com orientação do Grupo de R. L., Th. Pompeu e Xilderico. Êstes dois vinham de lá mas não traziam lições do teuto-sergipanismo, que foi posterior ou, no máximo coetâneo nas raízes apenas."

E mais: "Pedi ao Amora que me auxiliasse na descoberta de quem era Filgueiras Sobrinho. Mas hoje, às voltas com Inocêncio Fr. da Silva e Sacramento Blake, fichei o homem: baiano (portanto fora do Barão), e, desdobrando-lhe tôda a cauda, é Francisco Antônio Filgueiras Sobrinho, autor de "Psyche" e de versos compilados no volume "Consoladoras", ambos criticados por R. L., mas, dêste último, a crítica não foi ainda publicada! Cá a tenho copiada com vigilante desvêlo para a nossa edição."

Ainda antes da Ordem do Dia, pediu a palavra o consócio Jósa Magalhães para ler trabalho seu sôbre o "Dia do Folclore", a 20 de agôsto.

Na ordem do dia, o sócio efetivo Luis Sucupira falou sôbre a efeméride da quinzena, destacando o dia 24 de agôsto, em que se suicidou o presidente Getúlio Vargas. O fato merece destaque, não só pelo aspecto inédito, como também pela farsa de uma carta-testamento, cujo verdadeiro autor — José Soares Maciel — foi depois identificado. De fato, Getúlio Vargas, sob o impacto de uma grande emoção, mal escrevera três linhas apenas. Não obstante, aquela farsa continua circulando e até compondo placas de bronze.

A seguir, o presidente da sessão passou a palavra ao visitante Francisco Alcântara Nogueira, que fôra antes convidado para falar acêrca de Clóvis Beviláqua. O conferencista, demonstrando mais uma vez possuir vasta erudição e conhecer intimamente o autor do Projeto do Código Civil Brasileiro, foi vivamente aplaudido ao final de seu discurso.

Foi, afinal, encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada pelos sócios presentes à próxima sessão.

SESSÃO DE 5 DE SETEMBRO DE 1966

Às dezesseis horas do dia cinco do mês de setembro do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, em sua sede social, na Avenida da Universidade, antiga Visconde de Cauípe, em Fortaleza, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária do mês, presentes os seguintes sócios efetivos: Renato Braga, Carlos Studart Filho, Fernandes Távora, Luís Sucupira, Andrade Furtado, Luís Barros, Manuel Albano Amora, José Denizard Macêdo e Mozart Soriano Aderaldo, além do visitante, professor Arnaldo Ataíde.

Aberta a sessão pelo vice-presidente Renato Braga, em vista de ter faltado o Presidente Perpétuo, foi dada a palavra ao 2.º Secretário para a leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada e assinada pelos presentes.

O Expediente constou do seguinte — RECEBIDOS: Memorando do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, comunicando a remessa da Revista do Instituto; Circular da Agência de Turismo "Meliá", de Madrid, remetendo folhetos de propaganda da PAN AM; Circular do Curso de Esperanto da Universidade Federal do Ceará, sôbre o referido curso; Circular do Ginásio Visconde de Inhaúma, solicitando publicações, no que foi em parte atendido; Cartões avisando o recebimento de publicações da parte de Afonso de Carvalho (Manaus-AM); American Museum of Natural History (New York — USA), Biblioteca do Estado-Maior do Estado (Rio) e Vingt-et-um Rosado avisando o recebimento da Revista. EXPEDIDOS: — Ofício ao Governador do Estado, sugerindo a concessão da medalha da Abolição ao General Dr. Carlos Studart Filho; Carta ao Prof. Florival Seraine, solicitando seus trabalhos publicados para a "Estante dos Sócios".

Ainda no Expediente, foi lida a relação dos livros recebidos pela biblioteca no decorrer da quinzena, assim como a deliberação unânime da Diretoria do Instituto, aprovando o Parecer favorável da Comissão do Instituto, aprovando o Parecer favorável da Comissão especialmente encarregada de opinar sôbre a candidatura do prof. José Parsifal Barroso para a vaga declarada no quadro de sócios efetivos.

Na Ordem do Dia, foi oferecida a palavra ao Dr. Andrade Furtado, para discorrer a respeito da Efeméride, que versou sôbre o segundo aniversário do falecimento do saudoso Ismael de Andrade Pordeus.

Com referência à Palestra do dia, deixou de ser proferida por não ter comparecido o sócio designado, Manuel Eduardo Pinheiro Campos.

Facultada a palavra, o Dr. Carlos Studart Filho apresentou o visitante, prof. Arnaldo Ataíde, que compareceu para sugerir que o Instituto do Ceará concorresse para a constituição de uma sociedade que desenvolvesse o gôsto pelos estudos históricos.

Discutido amplamente o assunto, ficou decidido, por sugestão do sócio efetivo Mozart Soriano Aderaldo, atual Presidente da Sociedade Cearense de Geografia e História, que os membros mais velhos dessa entidade renunciariam a seus lugares em seu quadro social e em sua Diretoria, passando todos à categoria de sócios honorários, a fim de abrir claros aos jovens professôres de História. O Instituto ampararia essa sociedade, oferecendo-lhe sede gratuita e incentivando suas atividades

A seguir, o Dr. Carlos Studart comunicou que adquirira para a biblioteca do Instituto uma obra de grande importância sôbre os indígenas da América, no que foi louvado por todos.

Finalmente, o Dr. Carlos Studart se referiu à reportagem de Pantaleão Damasceno sôbre o Instituto e a opinião do pesquisador Bill Chandler a respeito da libertação dos escravos no Ceará. Refutou o Dr. Carlos Studart a afirmação do referido jornalista, segundo a qual o Instituto estaria boicotando o resultado daquelas pesquisas. Ao propor a divulgação daquelas pesquisas, o Dr. Carlos o fêz por amor à verdade histórica, que deve ser procurada pelos especialistas, a qual estaria com aquêle pesquisador ou não. Em qualquer hipótese, não caberia ao Instituto deliberar oficialmente a respeito, mas apenas suscitar o interêsse dos pesquisadores.

Usou, ainda, da palavra o consócio Luís Barros, que salientou ter ouvido do Dr. Ari de Sá Cavalcante o fato de técnicos sulistas haverem afirmado que qualquer planejamento só poderá ser feito com o conhecimento da região.

Manuel Albano Amora, a seguir, usou da palavra para regozijar-se com a vitória funcional obtida pela bibliotecária Ilzanir Cals de Abreu, que acaba de ser classificada nos quadros do funcionalismo estadual como Técnica de Biblioteca, pelo que foi determinado o registro em ata de um voto de regozijo.

O sócio Luís Sucupira pediu fôsse consignado em ata um voto de satisfação pela eleição do consócio Plácido Aderaldo Castelo para as altas funções de Governador do Estado, o que foi aprovado por unanimidade.

Renato Braga comunica a visita do historiador inglês Arnold Toynbee ao Ceará e salienta o papel importante da colaboração do Instituto através de alguns de seus sócios nesse empreendimento da Universidade do Ceará.

Finalmente, Manuel Albano Amora regozijou se com a recomposição do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, o que constituía motivo de alegria para tôdas as entidades congêneres.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário lavrei a presente ata que, lida e julgada conforme, será assinada pelos sócios presentes à próxima sessão.

SESSÃO DE 20 DE SETEMBRO DE 1966

Às dezesseis horas do dia vinte do mês de setembro do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, sua dependência chama Casa de Thomaz Pompeu, sita na Rua 24 de Maio, nesta cidade de Fortaleza, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária mensal, presentes os sócios efetivos Thomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, Andrade Furtado, Manuel Albano Amora, Dolor Barreira, Jósa Magalhães, Francisco Alves de Andrade, Luís Sucupira e Fernandes Távora.

Aberta a sessão pelo Presidente Perpétuo, Thomaz Pompeu Sobrinho, sentou-se também à mesa o 2.º Secretário Mozart Soriano Aderaldo, que leu a ata da sessão anterior logo então aprovada.

A seguir foi lido o Expediente e divulgada a relação dos livros entrados para a biblioteca do Instituto no decorrer da quinzena.

Não tendo comparecido nem o encarregado da Efeméride da quinzena nem o da Palestra do dia, facultou-se a palavra, usada primeiramente por Luís Sucupira, que solicitou fôsse designada data para a eleição do único candidato inscrito à vaga aberta, professor José Parsifal Barroso. O Presidente marcou, então, o dia 20 de outubro, ficando a Secretaria de providenciar os avisos.

Com a palavra o consócio Manuel Albano Amora comentou a nomeação dos sócios efetivos Mozart Soriano Aderaldo e Raimundo Girão para os altos cargos de Secretário de Administração e de Cultura, respectivamente, propondo que o Instituto manifestasse o seu regozijo pelas escolhas. Aprovado.

Ainda com a palavra, Manuel Albano Amora se referiu ao sesquicentenário de nascimento do grande jurista brasileiro Teixeira de Freitas, comemorado a 19 de agôsto. As judiciosas e eruditas palavras de Manuel Albano Amora estiveram à altura dos méritos do autor do "Projeto de Código Civil", não aproveitado pelo Govêrno Imperial Brasileiro mas pelo Govêrno Argentino, tempos depois.

O Dr. Andrade Furtado referiu-se, a seguir, ao centenário de nascimento do falecido desembargador Cláudio Ildeburque Leal, que foi um juiz íntegro e culto, pelo que propôs e obteve do Instituto um voto de saudade.

O consócio Francisco Alves de Andrade, em comemoração ao Dia da Árvore, leu poema de sua autoria alusivo à data.

Finalmente, o presidente Pompeu Sobrinho comunicou que o pesquisador Amílcar Cavalcante de Andrade deseja realizar uma pesquisa dialetológica no Ceará, tendo pedido o patrocínio moral do Instituto do Ceará, uma vez que já dispõe dos meios materiais necessários. Ao Instituto caberia, tão-sòmente, abrigar as suas atividades, fornecendo-lhe uma sala, e prestigiar a pesquisa com seu nome. Tratando-se de técnico de reconhecida competência, segundo informou o Presidente, o Instituto deferiu-lhe o pedido.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada pelos sócios presentes à próxima sessão.

SESSÃO DE 5 DE OUTUBRO DE 1966.

Às dezesseis horas do dia cinco do mês de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e seis, em sua sede social, sita na Avenida da Universidade, antiga Visconde de Cauípe, nesta capital, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, comparecendo os seguintes sócios efetivos: Renato Braga, Carlos Studart Filho, Fernandes Távora, Raimundo Girão, Andrade Furtado, José Bonifácio de Sousa, José Aurélio Câmara, José Denizard Macedo, Luís Barros e Mozart Soriano Aderaldo, além do visitante Antônio Girão Barroso.

Não tendo comparecido o Presidente Perpétuo, assumiu a direção dos trabalhos o vice-presidente Renato Braga, ficando a Secretaria a cargo do José Aurélio Câmara e Mozart Soriano Aderaldo. Foi lida, pelo 2.º Secretário, Mozart Soriano Aderaldo, a ata da sessão anterior, afinal aprovada sem emendas e assinada pelos presentes.

O 1.º Secretário, José Aurélio Câmara, leu o Expediente, que constou da relação de 21 obras entradas na Biblioteca do Instituto durante a quinzena e dos seguintes documentos; — Carta de Luís Carlos Sapmaio de Mendonça, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, solicitando dados genealógicos do pe. Antônio Pinto de Mendonça; Carta do Centro de Cooperação Científica para a América Latina, de Montevidéu, solicitando publicações; Carta da Secretaria de Agricultura do Maranhão, solicitando mapas do Ceará; Cartões agradecendo a remessa de publicações, endereçados pela biblioteca do Instituto Agronômico de Campinas, São Paulo; do Dr. Herman Lima, do Rio; da Academia Brasileira de Ciências, do Rio; da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, de São Paulo; da Pontifícia Universidade Católica de Pôrto Alegre; do prof. Virgílio Domingues Filho, de S. Luís; do gen. Raimundo Pinheiro Teles, do Rio; do Instituto Histórico e Gegráfico de Minas Gerais; do Conselho Nacional de Geografia, do Rio; e de The Chicago, Academy of Sciences, dos Estados Unidos da América do Norte.

Foi, então, oferecida a palavra ao sócio Mozart Soriano Aderaldo, para falar sôbre a Efeméride da quinzena. O assunto da mesma se prendeu ao fato de que no último quartel do ano de 1856, há um século, portanto, baixou o Presidente da então Província do Ceará o Regulamento da Biblioteca e Arquivo Público, editado pela Tipografia Brasileira, de João Evangelista, no ano seguinte. Leu o referido sócio alguns tópicos dêsse Regulamento, dentre os quais vão transcritos nesta ata os seguintes: "O Presidente da Província, autorizado pelo § 23 do art. 3.º da Lei n.º 1 186, de 8 de setembro de 1 865 e pela de n.º 1 202, de 20 de dezembro do ano próximo findo, resolve criar nesta capital uma biblioteca e arquivo público, na forma do seguinte regulamento, que vigorará desde já." "Art. 23 — Até que se destine outra casa a Biblioteca funcionará no nôvo edifício enostruído no largo do Patrocínio para a aula da Pedagogia".

Não tendo comparecido o encarregado da Palestra no dia, Paulo Bonavides, foi então facultada a palavra, tendo o consócio Raimundo Girão agradecido o voto de congratulações, inserto na ata anterior, pela sua nomeação para o cargo de Secretário Estadual de Cultura. A propósito, explicou a razão de ser da criação da Secretaria Estadual de Cultura e falou de sua estrutura, especialmente do Conselho de Cultura. A iniciativa do atual Govêrno, chefiado por nosso Plácido Aderaldo Castelo, deve merecer o elogio de todos os homens de cultura, a despeito de incompreensão de alguns jornalistas, ou por isso mesmo.

Ainda com a palavra, Raimundo Girão disse que, em companhia de outros intelectuais, inclusive do consócio Mozart Soriano Aderaldo, visitara a Fortaleza de N. S.ª da Assunção, de tanta significação histórica para nós. Quando a arte bélica progrediu e ela se tornou obsoleta, foi desarmada e tantas construções fizeram em seu derredor que ela vivia oculta. Agora, o General Itiberê Gouveia do Amaral, Comandante da 10.ª Região Militar, demonstrando acendrado amor à histórica Fortaleza, demoliu tôdas aquelas construções, com exclusão de duas (a de Serviço de Comunicações e a da cantina), por impossibilidade de, no momento, localizar êsses serviços em outra dependência do quartel anexo à fortaleza, o que, todavia, deverá ser executada tão logo os referidos serviços possam ser instalados em outros locais. Essas providências do Comandante da Região Militar fizeram ressaltar o velho prédio mesmo porque delas decorreu a abertura de uma avenida, fronteira à sua parte principal, a ser concluída pela Prefeitura Municipal. Por tôdas essas razões, entendia Raimundo Girão que o Instituto deveria constituir uma Comissão encarregada de examinar o assunto, ajudando-se assim, o General Itiberê nesse trabalho de recuperação da velha fortaleza e criando-se clima favorável a essa recuperação de modo a ser impedido, de futuro, qualquer atentado a êsse rico patrimônio histórico de nossa terra.

Submetido o assunto à deliberação do Plenário, êste, por maioria de votos, decidiu aprovar proposta do Presidente da Sessão no sentido de que se aguardasse convite do General Itiberê para uma visita oficial dos membros do Instituto à histórica fortaleza, depois do que seriam tomadas as providências sugeridas por Raimundo Girão.

Usou, a seguir, a palavra, o consócio José Aurélio Câmara, para tratar de quarto assuntos. Em primeiro lugar, ofereceu ao Instituto uma fotografia da "mesa-redonda" de que participou o historiador Arnold Toynbee e nove intelectuais cearenses, dos quais sete do Instituto do Ceará. A fotografia fixa o instante em que Toynbee dialogava com Thomaz Pompeu Sobrinho, nosso presidente perpétuo. A seguir, o mesmo consócio relembrou a deliberação do Instituto de recolher documentos relacionados com fatos da época, como convites, programas etc., a exemplo do que fazia o Barão de Studart. A propósito, ofereceu o programa das comemorações do centenário da Batalha de Tuiuti, o da formatura da Escola de Agronomia, e o de uma "mesa-redonda" de técnicos da Secretaria de Viação, Obras, Minas e Energia. Em terceiro lugar, José Aurélio Câmara declarou que recebera dois exemplares do catálogo dos jornais existentes na Biblioteca do Arquivo Nacional. Dêsse catálogo consta a coleção do jornal "Pedro II", que pertenceu a Perdigão de Oliveira, fundador do Instituto, e hoje pertence àquela biblioteca. A propósito, documentou o fato de que o Barão de Studart não registrou o jornal "Gazeta do Ceará", que circulou em abril de 1924, quase ao mesmo tempo do primeiro jornal cearense, o "Diário do Govêrno do Ceará", do pe. Mororó. Encerrando essa parte de seu pronunciamento, José Aurélio Câmara fêz doação de um dos exemplares do catálogo recebido à biblioteca do Instituto. Afinal, o mesmo consócio congratulou-se com o Instituto pela publicação de mais um livro da coleção "História e Cultura", o de n.º 7, êste da autoria do Secretário-Geral Perpétuo, Carlos Studart Filho, palavras essas que motivaram o agradecimento dêste último consócio.

Passando a comentar as informações de José Aurélio Câmara sôbre jornais antigos do Ceará, o consócio Raimundo Girão declarou que, tendo recebido de um

amigo de Manaus um exemplar do 1.º número do jornal do pe. Mororó, ofereceu êsse precioso exemplar a José Oswaldo Araújo, colecionador de tais raridades.

Obtendo a palavra, o consócio José Bonifácio de Sousa propôs que a ata da próxima sessão consignasse um voto de regozijo pela inclusão do Dr. Carlos Studart Filho no Conselho de Cultura, recentemente constituído pelo Govêrno do Estado na Secretaria de Cultura. Discutido o assunto, foi a proposta aprovada com o aditivo de estender a homenagem aos consócios Braga Montenegro, Guimarães Duque e Eduardo Campos, também integrantes do mesmo Conselho.

Pediu, a seguir, a palavra o consócio Fernandes Távora para discorrer sôbre a chamada "terapêutica celular", do Dr. Karl Kahlen, que tem dado bons resultados, embora se ma repercussão que merece. O Dr. Karl encontra-se no Sul do País, a convite do Ministério da Saúde, tendo prometido ao Ministro Juarez Távora, um de seus clientes, que viria ao Ceará. Pediu, então, o consócio Fernandes Távora que o Instituto o recebesse com carinho.

Não havendo mais quem desejasse falar, foi encerrada a sessão, da quel eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada pelos consócios presentes à próxima reunião.

SESSÃO DE 20 DE OUTUBRO DE 1966

Às dezesseis horas do dia vinte do mês de outubro do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, na Casa de Thomaz Pompeu, sita na Rua 24 de Maio, em Fortaleza, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, presentes os seguintes sócios efetivos: Renato Braga, Mozart Soriano Aderaldo, Guimarães Duque, Luís Sucupira, Andrade Furtado, Jósa Magalhães, Martinz de Aguiar, Fran Martins, Dolor Barreira, Raimundo Girão, Clodoaldo Pinto, Florival Seraine, Boanerges Facó, João Hipólito Campos de Oliveira, Manuel Albano Amora, Luís Teixeira Barros, Amorim Sobreira, José Denizard Macedo e Paulo Bonavides.

Não tendo comparecido o Presidente Perpétuo, por se achar adoentado, assumiu a direção dos trabalhos da sessão o vice-presidente Renato Braga, ficando os trabalhos da Secretaria a cargo do 2.º Secretário, Mozart Soriano Aderaldo.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada e assinada por todos os presentes, com a observação do consócio Paulo Bonavides de que faltara à última sessão, não proferindo a palestra do dia, por não se achar na cidade.

O expediente constou da leitura da relação das 60 publicações recebidas pela biblioteca do Instituto no decorrer da quinzena e dos seguintes documentos — RECEBIDOS: Ofício do Juiz Eleitoral da 3.ª Zona de Fortalza, informando ter designado a sede do Instituto, na Avenida da Universidade, para o funcionamento da 27.ª Secção Eleitoral, nas próximas eleições de 15 de novembro; Circular da Agência Difusora de Publicações "Cairu", S. Paulo; idem, de Victor Civitas, sôbre a revista "Conhecer"; Cartões de aviso de recepção de publicações, procedentes do Instituto Histórico e Geográfico, do Rio; do Padre Antônio Gomes de Araújo, do Crato; do Dr. Olavo Correia Lima, de S. Luís, do Instituto Geográfico e Geológico, de S. Paulo; de L. Gardel, Rio.

A Ordem do Dia constou da eleição do único candidato inscrito para a vaga de sócio efetivo declarada aberta, professor José Parssifal Barroso.

Os Estatutos do Instituto estabelecem que sòmente será eleito o candidato que obtiver pelo menos dois terços de votos dos sócios efetivos que se acharem na cidade de Fortaleza no dia da eleição. Dentre os trinta e seis sócios efetivos do Instituto, vinte e sete se achavam na cidade, pelo que, desprezada a fração aritmética, o número mínimo para que o candidato fôsse eleito era o de dezoito votos positivos. Como compareceram dezenove sócios efetivos, o Presidente mandou que se procedesse à eleição, tendo o Secretário distribuído as cédulas em branco entre os presentes, para a votação secreta. A seguir, o Presidente designou a Comissão Apuradora, composta dos sócios Mozart Soriano Aderaldo e Manuel Albano Amora, tendo se verificado o seguinte resultado: os dezenove sócios presentes sufragaram, por unanimidade, o nome do professor José Parsifal Barroso para sócio

efetivo do Instituto do Ceará tendo o referido candidato obtido mais do que o mínimo necessário à sua eleição. Destarte, o Presidente declarou eleito sócio efetivo do Instituto do Ceará o professor José Parsifal Barroso e designou uma Comissão, composta dos sócios Andrade Furtado, Luis Sucupira, Boanerges Facó, Mozart Soriano Aderaldo e Manuel Albano Amora, para comunicar ao eleito o resultado da eleição.

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente ad hoc declarou encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada.

SESSÃO DE 27 DE OUTUBRO DE 1966

Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, na Casa de Thomaz Pompeu, na Rua 24 de Maio nesta capital, realizou o Instituto do Ceará uma sessão extraordinária, comparecendo os seguintes sócios efetivos: Thomaz Pompeu Sobrinho, Renato Braga, Antônio Martins Filho, Luís Sucupira, Manuel Albano Amora, Fernandes Távora, Dolor Barreira, Raimundo Girão, Jósa Magalhães, Clodoaldo Pinto, Andrade Furtado e Mozart Soriano Aderaldo.

Não houve expediente, passando-se à Ordem do Dia, que constou do seguinte: — apreciação da proposta do Reitor Martins Filho, no sentido de ser permutado o prédio da Avenida da Universidade, antiga Visconde de Cauípe, onde se acha instalado o Instituto do Ceará, e que lhe foi destinado por lei estadual, com outro, sito na Praça do Carmo, prédio onde funcionou a Prefeitura e o Ginásio Municipal, que a Reitoria desapropriaria no caso de o Instituto aceitar a permuta proposta pelo Reitor.

Discutido amplamente o assunto, foi afinal aprovada, pela unanimidade dos presentes, a referida proposta da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, ficando a Presidencia do Instituto de dirigir-se ao Reitor nesse sentido.

Como nada mais havia a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada.

SESSÃO DE 4 DE NOVEMBRO DE 1966

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, às dezesseis horas, na sede social, Sala Barão de Studart; realizou-se a primeira sessão do mês de novembro do Instituto do Ceará. Por não haver comparecido o Presidente Perpétuo Dr. Pompeu Sobrinho, ocupou a presidência o vice-dito, Dr. Renato Braga. Na ausência do Secretário, foi convidado para ocupar seu lugar o consócio Luis Sucupira. Procedeu-se à leitura do expediente e da correspondência enviada e recebida, não sendo lida a ata da sessão anterior, por não se encontrar em mesa.

Com a palavra, o Presidente ressaltou o fato da presença à sessão do consócio Dr. Djacir Meneses, o que não só era motivo de alegria como devia servir de exemplo aos que, residindo em Fortaleza, não se dignam de comparecer às sessões. O consócio Djacir, que reside, no Rio cada vez que vem a Fortaleza não deixa de fazer-se presente às reuniões do Instituto.

Agradecendo as palavras do Presidente, o consócio Djacir acentuou seu interêsse pelo Instituto, onde sempre se achava bem, no meio de bons companheiros. Aproveitou a ocasião para anunciar que estava empenhado na publicação da terceira edição do livro de Rocha Lima. Vai anexar ao volume novas achegas, pois tomou gôsto pelo assunto e tem procurado nas bibliotecas e em velhos exemplares de jornais mais elementos para completar o que não constou das edições anteriores, inclusive a que foi dirigida por Capistrano de Abreu. Infelizmente não conseguiu encontrar o batistério de Rocha Lima, a fim de esclarecer em definitivo o local de nascinemto do filósofo cearense. Sabe que êle

nasceu em Fortaleza e morreu em Maranguape. Mas queria o documento exato. Está realizando o trabalho com muito cuidado. Localizou todos os artigos publicados e não constantes de publicações anteriores sôbre Rocha Lima. Pretende que a edição em preparo seja a mais completa possível.

Voltando a falar, o Presidente disse desejar ressaltar a festa cultural verificada na Faculdade de Direito, em homenagem ao consócio Clodoaldo Pinto, que foi jubilado como professor daquela Escola. Participaram da homenagem os corpos docente e discente, além de antigos colegas e muitos amigos de Clodoaldo Pinto, que agradeceu em interessante discurso, tanto pela forma como pelo conteúdo, sério e alegre ao mesmo tempo. Propôs, então, um voto de congratulações com o digno consócio o que foi unânimemente aprovado.

Comunicou ainda o Presidente que, no próximo ano, o Instituto do Ceará completará 80 anos de profícua existência, pois desde 1887 que seus membros vêm trabalhando em benefício das letras históricas e da cultura geral do nosso Estado. Acentuou que a comemoração da data deve revestir-se de merecido relêvo e cercar-se de solenidade. Prometeu reunir o mais breve possível a Diretoria para a organização de um programa destinado a marcar o faustoso acontecimento.

Não tendo comparecido os sócios incumbidos da Efeméride e do trabalho principal da sessão, foi esta encerrada, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, Secretário **ad hoc**, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE NOVEMBRO DE 1966

Realizou-se, no dia vinte de novembro de 1966, às 16 horas, na Casa de Thomaz Pompeu, mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará, sendo presidida por José Bonifácio, funcionando Luís Barros como Secretário **ad hoc**.

Compareceram José Denizard, João Hipólito, Hugo Catunda, Andrade Furtado, Fernandes Távora, Dolor Barreira, Albano Amora, Braga Montenegro, Luís Sucupira, Raimundo Girão, sendo abrilhantada com a presença do cel. Mário Ramos, representante do Exmo. Sr. Comandante da 10.ª Região Militar.

Foram lidas e aprovadas, sem nenhuma impugnação, as atas das sessões realizadas nos dias 20 e 27 de outubro de 1966. A seguir se fêz a leitura da correspondência e relação de publicações entradas no período de 4 a 20 de novembro.

Não comparecendo os encarregados da Palestra e Efeméride, foi facultada a palavra.

Raimundo Girão se reporta à visita que o Instituto do Ceará deveria fazer às obras de restauração da Fortaleza, empreendida pelo Exmo. Sr. General Itiberê Gouveia do Amaral, Comandante da 10a. Região Militar comunicando que o cel. Mário Ramos ali se encontrava para transmitir um convite.

Com a palavra, o cel. Mário Ramos expressa sua satisfação em visitar o Instituto do Ceará e em ser o intérprete do convite do general Itiberê para o Instituto visitar as obras de restauração.

O Sr. Presidente agradece a visita e o convite, afirmando que as obras de restauração da Fortaleza era fato significativo, pois muito se achava ligada às tradições da cidade. Depois é debatido o dia e hora da visita, sendo acertado que no dia 25 próximo, às 9 horas da manhã, o Instituto iria visitar aquelas obras.

A seguir Luiz Sucupira lê o relatório a respeito da permuta do prédio da sede do Instituto, com a Reitoria da Universidade do Ceará, por outro, sito na Praça do Carmo, apresentado pela Comissão designada pelo Instituto para examinar o assunto, composta por Raimundo Girão, Albano Amora e Luís Sucupira. Concluiu o relatório pela aceitação da permuta, depois de realizadas alguns reparos no prédio da Praça do Carmo.

Com a palavra, o cel. Mário Ramos afirma que já havia residido naquele prédio da Praça do Carmo, e, embora sem que fizesse parte do Instituto, opinava

que o prédio era bom e adequado. O Sr. Presidente anuncia que o relatório da Comissão iria seguir os trâmites legais.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente sessão, da qual, para constar, eu, Luís Barros, Secretário **ad hoc**, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

SESSÃO DE 5 DE DEZEMBRO DE 1966

Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de mil, novecentos e sessenta e seis, às dezesseis horas, na sede do Instituto, na Avenida Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a êste mês. Presidiu-a, na qualidade de vice-presidente, na ausência do Presidente Perpétuo, Renato de Almeida Braga, tendo tomado assento à mesa, na ausência dos secretários e a convite do Presidente, Francisco Alves de Andrade, que secretariou os trabalhos. Compareceram ainda à reunião os sócios Martins Filho, Raimundo Girão, Luís Barros, Boanerges Facó, Jósa Magalhães, Hugo Catunda, Denizard Macedo, Manuel Albano Amora Fernandes Távora.

O Sr. Presidente convidou o sócio Martins Filho, Reitor da Universidade, a tomar assento à mesa, após o que foi feita a leitura da ata, a qual foi aprovada com uma retificação a propósito do trabalho de Rocha Lima a que se reporta o consórcio Djacir Menezes. A retificação consiste em que, ao invés de dizer-se que a edição do mesmo foi dirigida por Capistrano de Abreu, deve-se consignar que foi prefaciada por êste conforme proposição do consócio Renato Braga. Raimundo Girão, na discussão da ata, lembra que no Instituto do Ceará existe uma edição do aludido trabalho.

Procedeu-se à leitura do expediente, que constou de correspondência recebida e da lista de livros entrados para a biblioteca, conforme documento preparado pela Secretaria.

Não tendo comparecido o sócio incumbido da Palestra, o consócio Renato Braga, encarregado da Efeméride, passou a relatar aquela. Disse que ia tratar de uma interessante figura, aliás um tanto desconhecida da crônica histórica cearense, o Dr. Felipe Alberto Patroni Marcial Parente, bacharel em Direito, nascido em Belém, no ano de 1798, estudou em Coimbra, matriculou-se na Faculdade de Direito em 1816, tendo estudado Matemáticas, Filosofia, línguas, além das matérias do seu curso, tornando-se célebre nas memórias do seu tempo. Possuia assombrosa memória, escrevia e falava latim. Poucos falaram sôbre a sua pessoa: Théberge, João Brígido e Paulino Nogueira. Todavia, o que nos resta de uma certa importância como documento a seu respeito é uma memória que êle escreveu sôbre uma viagem sua no interior cearense do litoral ao Cariri, trabalho inédito e desconhecido. Antes, Patroni, viajando por mar, com dstino ao Sul do País, enjoou, ssndo obrigado a desembarcar em Fortaleza e, não podendo prosseguir por trilha marítima, houve que, a conselho de Martiniano de Alencar, viajar por terra. Desta viagem, o autor colheu, na Biblioteca Nacional, interessante documentários cujos capítulos passou a comentar nivelando aspectos interessantes, pitorescos, sôbre a vida do interior brasileiro, suas estradas, seus costumes, natureza e índole das populações radicadas no meio rural das províncias. A viagem de Patroni realizou-se entre 1829 e 1830. Em seus informes, elogia as estradas do Ceará, percorrendo Aquirás, Cascavel, Russas, Icó, Crato, Jardim, daí passando ao São Francisco. Renato Braga faz longos comentários sôbre a documentação que tem em seu poder, prometendo publicar um trabalho a êsse respeito. A Patroni se deve o primeiro sonêto escrito sôbre Fortaleza, em tom de epigrama. O trabalho de Renato Braga constitui pesquisa e documentação para a história sociológica do Ceará.

Luís Barros pede a palavra para ler e comentar uma carta de seu irmão sôbre uma visita que o mesmo fêz a Pôrto Seguro, lugar histórico e entregue a calamitoso abandono.

O consócio Martins Filho, Reitor da nossa Universidade, aborda o problema da permuta do prédio onde se encontra o Instituto com o préido onde funciona a Faculdade de Odontologia, em que deverá também com o Instituto, após a mudança definitiva, funcionar o Museu. É nomeada uma comissão constituida dos sócios Renato Braga, Mozart Soriano Aderaldo e Raimundo Girão, a qual deverá tratar do assunto, que requer certa urgência, com o governador Plácido Castelo.

Raimundo Girão comunica a visita que o Instituto fêz à Fortaleza de N. Senhora da Assunção a convite do Sr. General Comandante da Região, general Itiberê Gouveia do Amaral, o qual teve a iniciativa feliz de fazer abrir uma rua em frente à citada Fortaleza, respeitável lugar histórico, o qual, até o presente, continuava escondido e passará agora, com a execução das obras de abertura e embelezamento, a constituir ponto de turismo. Daquela visita, ficou acertado que o Instituto haveria de sugerir à Prefeitura que aludida rua teria o nome de Rua do Forte. Outra sugestão foi a de que também o Instituto oficiaria ao Comandante da Região pedindo que fôsse conservada a fachada do Quartel, também historica, nas proximidades da mesma Fortaleza. O consócio João Hipólito requerem fôsse consignado em ata um voto de louvor pela iniciativa do Sr. Comandante da Região, o general Itiberê Gouveia do Amaral.

O consócio Denizard Macedo pede a palavra para fazer algumas considerações sôbre o Instituto do Ceará em face das novas gerações que carecem de conhecer os seus trabalhos dizendo que é necessário atraír os jovens estudiosos com cursos de extensão universitária realizado no Instituto e pelo Instituto. O Presidente promete tomar em consideração as oportunas indicações, devendo o curso ser programado para quando o Instituto funcionar no nôvo prédio. Para êste fim, o Instituto trabalhará em harmonia com a Faculdade de Filosofia. E nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, Secretário **ad hoc**, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE DEZEMBRO DE 1966

Às dezesseis horas do dia vinte de dezembro de mil, novecentos e sessenta e seis, realizou o Instituto do Ceará, na Casa de Thomaz Pompeu, em Fortaleza, mais uma de suas sessões ordinárias com o comparecimento dos sócios efetivos Mozart Soriano Aderaldo, José Bonifácio de Sousa, Francisco Alves de Andrade, Luís Sucupira, Dolor Barreira, Fernandes Távora, Andrade Furtado, João Hipólito, Martins de Aguiar, Clodoaldo Pinto e Jósa Magalhães, em número de onze. Na ausência do Presidente do Vice-Presidente e do Secretário-geral, presidiu à sessão o 2.º Secretário, Mozart Soriano Aderaldo, que convidou o consócio José Bonifácio de Sousa para funcionar como secretário. Foram lidas e aprovadas, inicialmente, as atas das sessões anteriores, de 20 de novembro e 5 de dezembro, tendo esta última merecido as seguintes retificações: a) na parte em que se aludia ao gen. Itiberê Gouveia do Amaral, Comandante da Décima Região Militar, o voto de congratulações proposto pelo sócio João Hipólito referia-se à sua promoção ao pôsto de General de Divisão; b) o prédio a ser permutado com o do Instituto do Ceará, não é o da Faculdade de Odontologia, como está dito, por engano, mas o da Praça do Carmo onde até bem pouco tempo funcionou o Ginásio Municipal.

Lido o expediente, que constou de correspondência de rotina e da relação de publicações entradas na biblioteca, o Presidente anunciou à Casa que a comissão composta dos srs. Renato Braga, Raimundo Girão e Mozart Soriano, encarregada de promover as medidas relativas à permuta dos mencionados prédios, se estava desincumbindo de sua missão, já tendo, inclusive, entrado em entendimento direto com o governador Plácido Castelo. Êste, por sua vez, já encaminhara à Assembléia Legislativa mensagem no sentido de habilitar o Instituto do Ceará a ultimar a referida permuta com a Universidade Federal.

Facultada a palavra aos presentes, Luís Sucupira propôs um voto de con-

gratulações pela recente nomeação do consócio Mozart Soriano para membro do Tribunal de Contas dêste Estado, tendo agradecido o homenageado, João Hipólito, em brilhante palestra, discorreu sôbre a personalidade do professor Joaquim da Costa Nogueira, cujo centenário de nascimento transcorrera no dia 28 de dezembro corrente. O Instituto resolveu associar-se às homenagens prestadas àquele benemérito educador cearense deliberando, inclusive, se expedisse um telegrama à professôra Cléa Nogueira Ramos, elemento representativo da família Nogueira.

Tratando-se da última sessão do ano, antes de encerrá-la, Mozart Soriano dirigiu-se aos presentes e demais sócios do Instituto, formulando votos por um feliz Natal e próspero ano nôvo. E, para constar, eu, José Bonifácio de Sousa, secretário ad hoc, lavrei a presente ata.